

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CARLOS HENRIQUE PAES DOS SANTOS SILVA

PATRIMÔNIO CULTURAL E INFORMAÇÃO: A RENDA IRLANDESA DE DIVINA
PASTORA SERGIPE E SUAS CONEXÕES COM A REPÚBLICA DA IRLANDA

SÃO CRISTÓVÃO – SE

2024

CARLOS HENRIQUE PAES DOS SANTOS SILVA

**PATRIMÔNIO CULTURAL E INFORMAÇÃO: A RENDA IRLANDESA DE DIVINA
PASTORA SERGIPE E SUAS CONEXÕES COM A REPÚBLICA DA IRLANDA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do Título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso.

SÃO CRISTÓVÃO - SE

2024

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S586p Silva, Carlos Henrique Paes dos Santos.
Patrimônio cultural e informação [manuscrito] : a Renda
Irlandesa de Divina Pastora e suas conexões com a República da
Irlanda / Carlos Henrique Paes dos Santos Silva. – São Cristóvão,
2024.

107 f.: il. ; color.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina de Almeida Valença Cunha
Barroso.

Dissertação (Mestre em Ciência da Informação) – Universidade
Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação, 2024.

1. Renda Irlandesa. 2. Artes têxteis. 3. Patrimônio Cultural. 4.
Ciência da Informação. 5. Divina Pastora - SE. I. Barroso, Cristina
de Almeida Valença Cunha, orient. II. Título.

CDU 391.4:021

CDD 026.3.391.4

**Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Joyce Dayse de Oliveira
Santos (CRB-5/SE-002005)**

À minha esposa e filhos pelo apoio e
compreensão durante a construção deste
estudo.

As rendeiras do presente pelo valoroso
trabalho que desempenham.

In memoriam, as rendeiras pastorenses
que no passado deram sua contribuição
para o desenvolvimento da Renda
Irlandesa no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Expresso aqui minha profunda gratidão à Deus autor de tudo, e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho e me apoiaram ao longo desta jornada.

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso, pela orientação, paciência e valiosas contribuições para o desenvolvimento desta dissertação. Sua expertise e disposição para compartilhar conhecimento foram essenciais para o sucesso deste trabalho.

Aos meus familiares, especialmente esposa e filhos, meus pais, irmãos que me deram o suporte emocional necessário, sempre acreditando em mim e encorajando meus passos ao longo de todo o percurso.

As Associações de Renda Irlandesa do município de Divina Pastora/SE, bem como as rendeiras do município pelo esforço para manter esse Patrimônio Cultural do povo brasileiro, vivo e circulante.

Aos meus colegas de curso e amigos, que, direta ou indiretamente, estiveram ao meu lado nos momentos de dúvidas, trocando ideias e motivação. Cada conversa e momento compartilhado foi um incentivo para continuar.

Aos estudiosos e pesquisadores da Renda Irlandesa de Divina Pastora, que precederam com valiosas contribuições para literatura e consolidação, deste bem, como objeto de estudo dos mais variados campos científicos.

À instituição Universidade Federal de Sergipe (UFS) e ao Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), bem como ao corpo docente, pelo ambiente de aprendizado e recursos que possibilitaram a realização deste projeto.

E, finalmente, àqueles que de alguma forma contribuíram para a concretização deste sonho, meu mais sincero agradecimento. Esta dissertação também é fruto do apoio e colaboração de todos vocês.

Muito obrigado!

*“Seu vai e vem traçador, constroi belezas e desafia a harmonia
de um riscado secular. O destino do fio se faz no caminho do
cordão. Ele é guia e sustentação das ideias da criação”.*

(Aglaé D'Ávila Fontes de Alencar)

RESUMO

O Patrimônio Cultural assim como a Ciência da Informação, são campos científicos interdisciplinares em evolução que se consolidam a cada estudo realizado sob as duas perspectivas. Desta forma, o patrimônio cultural material e imaterial podem ser estudados a partir da ótica da Ciência da Informação, dada a carga e informacional e conhecimentos que o mesmo carrega, bem como os fenômenos informacionais que são desencadeados. Neste contexto, o presente estudo pesquisa a Renda Irlandesa da cidade de Divina Pastora no estado de Sergipe, que é reconhecida pelo IPHAN como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Brasil, desde 2009, sob a luz da Ciência da Informação. Com intuito de obter respostas para os problemas que conduzem este estudo: O que a literatura estrangeira tinha a contribuir com a discussão científica sobre a Renda Irlandesa? Quais são as fontes de informações internacionais existentes e onde elas estão localizadas? Quais foram os processos informacionais e sociais que conduziram essas informações e saberes sobre a renda até a cidade de Divina Pastora? Quais são as similaridades existentes entre a renda irlandesa de Divina Pastora e a produzida na Irlanda? Desta forma, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar as contribuições da literatura estrangeira sobre a Renda Irlandesa, identificando as fontes internacionais de informação, os processos informacionais e sociais que possibilitaram a circulação desse saber até a cidade de Divina Pastora, bem como as similaridades entre a Renda Irlandesa produzida na Irlanda e aquela confeccionada em Divina Pastora/SE. Assim, para se alcançar esse objetivo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Identificar os tipos de Rendas Irlandesas produzidas na República da Irlanda, produzir um vídeo documentário apresentando um estudo comparativo entre as rendas produzidas na República da Irlanda e a produzida em Divina Pastora/SE identificando assim as similaridades existentes entre elas, identificar fontes de informações estrangeiras que tratam da Renda Irlandesa, compreender como a Ciência da Informação pode colaborar com o estudo do Patrimônio Cultural entendendo-o como fonte de informação, entender o processo de circulação da informação através da produção das Rendas Irlandesas. A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, exploratória e bibliográfica que utilizou como instrumentos de coleta de dados o levantamento bibliográfico e documental, os quais foram discutidos e analisados de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados oriundos deste estudo, mostram que existem similaridades entre a Renda Irlandesa de Divina Pastora e as produzidas na Irlanda, e aponta ainda as que utilizam-se da mesma técnica, materiais e design para se constituírem. Além de apresentar os fatores que contribuíram para a circulação das informações sobre as Rendas Irlandesas, deste à Irlanda e o processo de ressignificação dessas informações na cidade de Divina Pastora. O produto técnico desta dissertação foi um vídeo documentário que apresenta os resultados deste estudo, e poderá ser utilizado pelas associações de rendeiras de Divina Pastora como instrumento de mediação de informações sobre a Renda Irlandesa, aos usuários que utilizam destes espaços para acessar e recuperar informação cultural. Contudo, observa-se que o Patrimônio Cultural se traduz em informação, que circula e é recuperada, acessada, mediada, apropriada e ressignificada para se construir novos saberes e fazeres.

Palavras-chave: Renda Irlandesa; patrimônio cultural; circulação da informação; Divina Pastora.

ABSTRACT

Cultural Heritage, like Information Science, is an evolving interdisciplinary scientific field that is consolidated with each study conducted from both perspectives. Thus, tangible and intangible cultural heritage can be studied from the perspective of Information Science, given the informational load and knowledge it carries, as well as the informational phenomena it triggers. In this context, the present study investigates Irish Lace from the city of Divina Pastora in the state of Sergipe, which has been recognized by IPHAN as Intangible Cultural Heritage of Brazil since 2009, in the light of Information Science. In order to obtain answers to the questions that drive this study: What did foreign literature have to contribute to the scientific discussion on Irish Lace? What are the existing international sources of information and where are they located? What were the informational and social processes that brought this information and knowledge about lace to the city of Divina Pastora? What are the similarities between the Irish lace of Divina Pastora and that produced in Ireland? Thus, the general objective of this research is to analyze the contributions of foreign literature on Irish lace, identifying international sources of information, the informational and social processes that enabled the circulation of this knowledge to the city of Divina Pastora, as well as the similarities between Irish lace produced in Ireland and that made in Divina Pastora/SE. Thus, to achieve this objective, the following specific objectives were established: to identify the types of Irish lace produced in the Republic of Ireland; to produce a documentary video presenting a comparative study between the lace produced in the Republic of Ireland and that produced in Divina Pastora/SE, thus identifying the similarities between them; to identify foreign sources of information dealing with Irish lace; understand how Information Science can contribute to the study of Cultural Heritage, understanding it as a source of information, and understand the process of information circulation through the production of Irish Lace. The research is characterized as descriptive, exploratory, and bibliographic, using bibliographic and documentary surveys as data collection instruments, which were discussed and analyzed according to Bardin's Content Analysis. The results of this study show that there are similarities between the Irish Lace of Divina Pastora and those produced in Ireland, and also points out those that use the same technique, materials, and design to be constituted. In addition to presenting the factors that contributed to the circulation of information about Irish Lace, from here to Ireland, and the process of reframing this information in the city of Divina Pastora. The technical product of this dissertation was a documentary video that presents the results of this study and can be used by the lace-making associations of Divina Pastora as a tool for mediating information about Irish lace to users who use these spaces to access and retrieve cultural information. However, it should be noted that Cultural Heritage translates into information that circulates and is retrieved, accessed, mediated, appropriated, and reinterpreted to construct new knowledge and practices.

Keywords: irish lace; cultural heritage; information circulation; Divina Pastora.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

APRIC	Associação dos Artesãos, Pequenos Agricultores, Pecuáristas, Renda Irlandesa, Rendendê e outros, Indústria e Comércio de Divina Pastora de Sergipe (Pluriatividade Pastorenses)
ASDEREN	Associação para o Desenvolvimento de Renda de Divina Pastora
ASDRIN	Associação das Rendeiras Independentes de Divina Pastora Sergipe
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Bicen	Biblioteca Central
CEP	Comitê de Ética
CI	Ciência da Informação
CDU	Classificação Decimal Universal
IG	Indicação geográfica
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Intelectual
IPHAN	Instituto Nacional do Patrimônio Cultural
RIUFS	Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFS	Universidade Federal de Sergipe

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Capa do Livro Encyclopédie des Ouvrages de Dames.....	35
Figura 2	- Registro de Identificação Geográfica.....	42
Figura 3	- Gravura da entrada principal da Caverna do Urubu – Séc. XIX.....	49
Figura 4	- Urna Funerária Cerâmica da Cultura Aratu no Sítio Arqueológico Fortuna em Divina Pastora / SE.....	50
Figura 5	- Retrato em grafite de João Mulungu.....	51
Figura 6	- Imagem da fachada da Igreja Matriz de Nossa Senhora Divina Pastora.....	52
Figura 7	- Interior da Igreja Matriz e Santuário de Nossa Senhora Divina Pastora.....	53
Figura 8	- Fotografia Fausto de Aguiar Cardoso.....	54
Figura 9	- Renda Irlandesa Produzida em Divina Pastora / SE.....	55
Figura 10	- Fachada ASDEREN.....	57
Figura 11	- Fachada da APRIC.....	59
Figura 12	- Fachada da ASDRIN.....	60
Figura 13	- Matriz SWOT.....	62
Figura 14	- Renda de Crochê Irlandês.....	84
Figura 15	- Renda Kenmare.....	85
Figura 16	- Renda Youghal.....	85
Figura 17	- Renda Limerick.....	86
Figura 18	- Renda Ardee.....	87
Figura 19	- Renda Moutmellick.....	87
Figura 20	- Renda Carrickmacross.....	88
Figura 21	- Renda Clones.....	89
Figura 22	- Renda Borris.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Rendas produzidas na Irlanda 1.....	26
Quadro 2	- Descrição do capítulo do livro dedicado à Renda Irlandesa.....	36
Quadro 3	- Obras recuperadas na Bicen - UFS.....	66
Quadro 4	- Obras recuperadas na BDTD.....	67
Quadro 5	- Obras recuperadas em Bibliotecas da República da Irlanda.....	69
Quadro 6	- Material recuperado no American Journal of Irish Studies...	71
Quadro 7	- Tipos de rendas irlandesas.....	80
Quadro 8	- Estudo comparativo de similaridades.....	82
Quadro 9	- Etapas da elaboração do produto.....	95
Quadro 10	- Roteiro do Vídeo documentário.....	97

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Patrimônio Cultural e a Ciência da Informação: do conceito a natureza interdisciplinar.....	17
2.2 Rendas de agulha e o processo de disseminação.....	23
2.3 A circulação da informação e da cultura através das rendas irlandesas.....	30
2.4 A Renda Irlandesa produzida em Divina Pastora - Sergipe.....	37
3 METODOLOGIA.....	43
3.1 Diagnóstico.....	47
3.2 Caracterização do objeto da pesquisa.....	56
3.3 Associação dos Artesãos, Pequenos Agricultores, Pecuáristas, Renda Irlandesa, Rendendê e outros, Indústria e Comércio de Divina Pastora de Sergipe (APRIC – Pluriatividade Pastorenses).....	58
3.4 Associação das Rendeiras Independentes de Divina Pastora Sergipe (ASDRIN).....	59
3.5 Tipos de Usuários.....	60
3.5.1 Principais fornecedores.....	60
3.5.2 Recursos Humanos.....	61
3.6 Análise do desempenho Organizacional – Análise SWOT.....	61
3.6.1 Análise e cruzamento da matriz SWOT.....	62
4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO.....	65
4.1 Bibliografia Nacional que trata da Renda Irlandesa.....	65
4.2 Bibliografia Internacional que trata da Renda Irlandesa.....	67
4.3 Análise dos textos do American Journal of Irish Studies.....	71
4.3.1 Texto 1: <i>Philadelphia, and the Politics of Irish Lace</i>	71
4.3.2 Texto 2: <i>The Irish Arts and Crafts Movement (1886-1925)</i>	72
4.3.3 Texto 3: Limerick Lace.....	73
4.3.4 Texto 4: Borris Lace.....	74

4.3.5 Texto 5: Kenmare Lace.....	75
4.3.6 Texto 6: Kells Lace.....	77
4.3.7 Texto 7: <i>Lace at the Columbian Exposition. Irish Lace Exhibited under the Auspices of Lady Aberdeen</i>	78
4.3.8 Texto 8: Youghal Convent and Youghal Lace.....	79
4.4 Tipos de Rendas Irlandesas identificados.....	79
4.5 Estudo comparativo.....	81
4.5.1 Análise da Matriz Comparativa.....	84
4.5.2 Do processo de circulação da informação cultural.....	91
5 PRODUTO.....	94
5.1 Roteiro do Vídeo Documentário.....	95
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS.....	101
ANEXO A.....	107
ANEXO B.....	110

1 INTRODUÇÃO

A Renda Irlandesa é um tipo de renda que tem sua origem na República da Irlanda, carrega na sua essência uma grande carga informacional. A qual se traduz nos saberes de fazer renda, nos registros destes, na transmissão e na circulação da informação cultural intrínseca em cada etapa deste processo. Foi por conta desses fenômenos, que este tipo de artesanato manufaturado, chegou ao município de Divina Pastora, Estado de Sergipe, ainda no início do Século XIX (Cedran, 1979). A cidade fica localizada na região nordeste do estado, a 39 quilômetros da capital Aracaju, em uma microrregião denominada Vale do Cotinguiba. Onde passou a ser produzida e transmitida em um processo contínuo que perdura até os dias atuais.

Por conta do seu valor cultural e por fazer parte da cultura, da memória e identidade do povo pastorense e sergipano. A Renda Irlandesa de Divina Pastora se tornou um importante tipo de artesanato produzido no Brasil, o que levou o Instituto Nacional do Patrimônio Cultural (IPHAN) a conceber o título de Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Brasil. Fato que se consolida com o registro do modo de fazer Renda Irlandesa em Divina Pastora no Livro dos Saberes do IPHAN.

Denota-se então que a Renda Irlandesa, objeto desta pesquisa, é de fato um tema importante a ser estudado e analisado no campo científico da Ciência da Informação (CI). Tendo em vista, toda sua carga de informação e os fenômenos informacionais decorrentes, desde o seu surgimento até a atualidade. Além disso, a temática está diretamente alinhada com a Linha de Pesquisa 1: Informação, sociedade e cultura. Pois, a Renda Irlandesa se traduz em informação, que é acessada, apropriada, mediada e transmitida pela sociedade que a tem como elemento de representação do seu povo (cultura) e como extensão de si mesmo.

O autor deste estudo, por ser um pastorense e ter forte ligação com a cultura do seu município, cresceu vendo na tranquilidade típica da cidade, rendeiras sentadas nas portas à costurar sem se preocupar com o tempo ou espaço, dedicando-se somente ao entrelaçar dos pontos que dão forma às peças. Viu na temática potencial para direcionar estudos científicos. Quem melhor poderia tratar de um bem cultural, se não o seu próprio povo? Além disso, o mesmo observou que os estudos científicos publicados sobre a Renda Irlandesa, recuperados em repositórios e base de dados científicos, no ambiente acadêmico, se limitam em estudá-la a

partir de fontes informacionais nacionais. Observa-se, então, que há uma lacuna no conhecimento sobre a Renda Irlandesa, pois até o início desta pesquisa, os estudos existentes não buscaram explorar fontes de informação internacional, principalmente da fonte primária, que é o lugar de origem deste bem cultural, a República da Irlanda.

Ante o exposto, o estudo justifica-se porque trará uma nova abordagem teórica em torno do conhecimento científico sobre a Renda Irlandesa, o que proporcionará e servirá de base para futuros estudos. Além de apresentar as relações existentes entre o patrimônio, a informação e o processo de circulação da informação cultural no mundo, através da Renda Irlandesa. Que ocorreu de uma forma transatlântica, tendo em vista que, a informação surgiu na Europa e cruza o Oceano Atlântico e chega às Américas, ao Brasil e à Divina Pastora/SE. Por fim, o presente estudo e o produto decorrente dele, um vídeo documentário, servirá para associações locais, que podem ser entendidas como unidades de informação, como instrumento de mediação de novos conhecimentos para os usuários de informação, destes espaços.

Baseando-se nestes aspectos, surgiu o problema de pesquisa que serviu como base para fundamentação e sustentação deste estudo. O que a literatura estrangeira tem a contribuir com a discussão científica sobre a Renda Irlandesa? E as questões de pesquisa que ajudará a compreender e investigar o problema, são as seguintes: Quais são as fontes de informações internacionais existentes? Onde elas estão localizadas? Quais foram os processos informacionais e sociais que conduziram essas informações e saberes sobre a renda até a cidade de Divina Pastora? Quais são as similaridades existentes entre a Renda Irlandesa de Divina Pastora e a produzida na Irlanda?

Assim, este estudo buscou elencar as fontes informacionais (livros, artigos científicos, documentos) existentes na literatura estrangeira e/ou nacional ainda desconhecidos, classificá-las e analisá-las a fim de verificar o que elas traziam de novo a respeito da origem da Renda Irlandesa e como se deu o processo de circulação das informações. E, a partir daí, mostrar as similaridades existentes entre as rendas produzidas na Irlanda e a renda produzida em Divina Pastora/SE, e por fim indicar os processos que contribuíram para sua chegada na América do Sul.

Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as contribuições da literatura estrangeira sobre a Renda Irlandesa, identificando as

fontes internacionais de informação, os processos informacionais e sociais que possibilitaram a circulação desse saber até a cidade de Divina Pastora, bem como as similaridades entre a renda irlandesa produzida na Irlanda e aquela confeccionada em Divina Pastora. E como objetivos específicos do estudo:

- Identificar os tipos de Rendas Irlandesas produzidas na República da Irlanda.
- Produzir um vídeo documentário apresentando um estudo comparativo entre as rendas produzidas na República da Irlanda e a produzida em Divina Pastora/SE identificando assim as similaridades existentes entre elas.
- Indicar as fontes de informações estrangeiras que tratam da Renda Irlandesa.
- Compreender como a Ciência da Informação pode colaborar com o estudo do Patrimônio Cultural entendendo-o como fonte de informação.
- Entender o processo de circulação da informação através da produção das Rendas Irlandesas.

Para que os objetivos deste estudo fossem alcançados, a metodologia de pesquisa científica utilizada se classificou da seguinte maneira: quanto aos seus objetivos, como uma pesquisa exploratória descritiva; quanto aos procedimentos técnicos, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados levantamento bibliográfico e análise documental, os quais foram discutidos e analisados de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin. Ante o exposto, buscou-se discutir, através da sua revisão bibliográfica, o patrimônio cultural e a informação como premissa constitutiva deste patrimônio, pelo fato de a renda ser reconhecida como patrimônio cultural. E como essa interlocução se mostrou relevante para a circulação da informação e ressignificação da cultura, tendo como base a Renda Irlandesa produzida na cidade Divina Pastora/SE.

O primeiro capítulo foi dedicado à apresentação introdutória do tema e da pesquisa, do segundo ao quarto capítulo apresenta-se o referencial teórico, iniciando com a discussão sobre a origem e natureza interdisciplinar do patrimônio cultural e da Ciência da Informação. Além da discussão sobre a origem das rendas de agulha e linha, da Renda Irlandesa e do processo de circulação da informação cultural através delas. Correlação e discussão dos conceitos de capital cultural e social de Pierre Bourdieu. E, por fim, tratou da origem e início da produção da Renda Irlandesa em Divina Pastora/SE. O quinto capítulo é dedicado à metodologia

científica da pesquisa em questão, acompanhada do diagnóstico e análise SWOT do local de intervenção. O sexto capítulo foi dedicado à apresentação da análise de dados e discussão dos resultados. O sétimo capítulo apresenta o produto desenvolvido fruto dos resultados da pesquisa, e o oitavo capítulo dedicado às considerações finais do trabalho.

Assim, foi possível fazer um resgate informacional da origem da Renda Irlandesa e sua chegada a Divina Pastora, a partir de uma perspectiva ainda não discutida nos trabalhos científicos em nível de pós-graduação no Brasil publicados até o momento. Desta forma, o presente estudo se mostrou relevante para preencher as lacunas do conhecimento existentes sobre a origem da Renda Irlandesa na sua pátria mãe e sua chegada em terras sergipanas, o que levará a comunidade acadêmica, as pesquisas e os estudiosos a novas perspectivas e debates sobre a temática, bem como à produção de novos estudos científicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Ciência da Informação - CI, consolidada a partir de áreas como a Biblioteconomia, a Documentação e a Museologia, constitui um campo interdisciplinar que se dedica ao estudo dos processos de produção, organização, mediação e uso da informação. Essa base teórica e prática permite à CI dialogar com outros campos do conhecimento, como o patrimônio cultural, compreendido não apenas como um conjunto de bens materiais e imateriais que representam a identidade de uma sociedade, mas também como um fenômeno informacional.

Nesse sentido, a CI contribui para a preservação, gestão e circulação do patrimônio cultural, evidenciando sua natureza interdisciplinar e sua relevância na valorização e acessibilidade da memória coletiva.

2.1 Patrimônio Cultural e a Ciência da Informação: do conceito a natureza interdisciplinar

De acordo com Araújo (2018), em meados do século XV no continente europeu surgiram os primeiros movimentos para se organizar as informações e conhecimentos através de criação de lista de livros, o qual denominou-se como bibliografia. A ideia inicial seria facilitar a identificação do conhecimento contido nos livros, através de uma lista ou inventário organizado por título ou assunto. Esse movimento fixou-se e é reconhecido como o embrião da CI. Araújo (2018) afirma ainda que Conrad Gesner e Johann Tritheim foram os primeiros estudiosos de bibliotecas a utilizarem este modelo de organização do conhecimento e da informação, a bibliografia.

No entanto, Paul Otlet e Henri La Fontaine passam a questionar o modelo de organização, bibliografia, adotado para organização dos livros, documentos e propuseram a criação de um modelo capaz de inventariar todo conhecimento, tipos de fontes de informação impressa existentes em todo o mundo. Araújo (2018) informa que os mesmos resolveram organizar a I Conferência Internacional de Bibliografia e a partir deste evento criou-se o Instituto Internacional de Bibliografia. Partindo desta premissa, estes estudiosos desenvolveram uma forma padrão de inventário conhecida até os dias atuais na bibliografia como a Classificação Decimal

Universal (CDU); e por fim, posteriormente criaram a matéria científica da documentação.

Os anos se passaram e o movimento científico acerca da bibliografia, biblioteconomia bem como da documentação se expandiram por todos os continentes, novos desafios e perspectivas foram surgindo. Diz Araújo (2018) que a partir daí aparece em todo mundo o movimento científico em torno do estudo dessas áreas e a criação de diversas entidades científicas. Assim, informa o autor, que no início da década de 70, começou a ser utilizado a terminologia “Ciência da Informação” para nomear cursos de biblioteconomia e documentação, este movimento foi liderado por Robert Taylor nos EUA o que acabou se replicando mundialmente. No Brasil isso só vai acontecer nas décadas seguintes, assim a CI enquanto campo científico, e em relação a outros campos, é uma ciência relativamente jovem, moderna.

A terminologia “Ciência da Informação” é entendida como um marco da consolidação como campo científico, vários estudiosos buscaram sempre trazer à luz da ciência um conceito, uma explicação que pudesse unificar os debates e delimitar melhor o objeto de estudo do campo. Desta forma, estando diante da iminente problemática, no ano de 1968, o estudioso Herald Borko publicou o artigo científico na *American Documentation*, intitulado "Ciência da Informação: o que é isto?" conceituando a CI como a matéria que tem como objeto de estudo a informação, suas propriedades, comportamento, fluxo e ações. Diz Borko (1986, p. 1):

Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e à usabilidade ótima.

Este conceito marca a compreensão e apropriação da informação e seus fenômenos como objeto de estudo. No entanto, após consolidação da área, a informação passa ser analisada, não somente sob o aspecto físico (dado, documento, livro, artefato), mas também a partir do aspecto cognitivo que está diretamente relacionado com o usuário que acessa, utiliza, medeia e ressignifica a informação e o seu contexto social, afirma Araújo (2010).

Assim, a CI consolidou-se como ciência e tornou-se indispensável a atuação dos profissionais e pesquisadores dessa área para poder compreender a

sociedade através dos estudos dos fenômenos informacionais que pautam o destino de toda humanidade. Para tanto, como forma de esclarecer melhor o mundo e seus fenômenos, é necessário o diálogo entre a CI e as outras ciências, a partir de um olhar interdisciplinar tendo como foco principal a informação. Pois como defende Mata e Casarin (2010, p. 129)

[...] a Ciência da Informação surge como uma ciência interdisciplinar, com grande potencial de crescimento e de influência nas demais ciências, pois o seu objeto de pesquisa, a informação, é matéria prima de todas as demais ciências e atividades humanas.

Assim, a natureza interdisciplinar da CI está em constante mudança e aperfeiçoamento. Como Saracevic (1995, p. 1) defende ao afirmar que “a Ciência da Informação é interdisciplinar por natureza, entretanto, as relações com as diversas disciplinas estão mudando. A evolução da interdisciplinaridade está longe de acabar”.

Desta forma, os estudos científicos que se utilizam das contribuições interdisciplinares entre a CI e outras ciências devem ser estimulados para construção e fortalecimentos das ciências que têm a informação como premissa.

[...] quem estuda e pesquisa no campo interdisciplinar e tem na Ciência da Informação uma parceira de seus estudos está contribuindo para visualizá-la na Sociedade Científica como um todo e marcar seu espaço com as demais, com contribuições novas, que possam ser incorporadas pela Ciência da Informação e, evidentemente, contribuir para uma possível aquisição de conhecimentos novos nas regiões de fronteiras entre as ciências (Satur, 2018, p. 22).

Desta forma, a relação dos estudos da CI e a interdisciplinaridade com outros campos do conhecimento possibilita compreender e estudar o patrimônio como fonte de informação. Dessa interação surgem novos conhecimentos. Isto porque todo conjunto denominado patrimônio possui uma carga informacional, que induz o indivíduo a compreender o meio em que está inserido e o mundo ao seu redor. Essa compreensão, leva este indivíduo a criação de um laço, um sentimento de identificação (identidade) com tal herança, que o remete à criação de uma memória.

O patrimônio cultural, por sua vez, também é um campo do saber interdisciplinar que se utiliza do diálogo com outros campos da ciência para se desenvolver e se estabelecer enquanto ciência. Assim, esses diálogos entre CI e

patrimônio cultural podem promover discussões capazes de criar novos paradigmas e descobertas em ambos campos científicos (Ferreira, 2019).

Souza e Crippa (2010, p. 17) também concordam com que Ferreira (2019) ao afirmarem que o patrimônio cultural apesar da sua natureza interdisciplinar tem suas raízes existenciais, consolidadas nos campos científicos da história, arquitetura, antropologia que são ciências mais antigas que a CI. No entanto, se faz necessário compreender como, quando e porque o patrimônio cultural passou a ser considerado também um objeto de estudo do campo da CI.

Visto que inicialmente o patrimônio cultural era estudado dentro da perspectiva da materialidade da documentação, de acordo com Otlet (1996), Briet (1951), que observam o documento como fonte informacional, histórica e cultural. Bem como na perspectiva da imaterialidade, onde as manifestações tradicionais culturais não podem ser tocadas, mas possuem grande carga informacional, que gera conhecimento e faz surgir na sociedade que a representa um sentimento de memória e identidade.

Assim, essa carga informacional presente no patrimônio cultural pode ser estudada à luz da CI, visto que essa última colabora com perspectivas específicas esclarecendo como se dão os processos de organização, representação, mediação, apropriação, acesso e circularidade de informação relacionada ao patrimônio cultural. A partir disso é construído o sentido de memória de um determinado grupo social. Alguns autores como Sousa, Oliveira e Azevedo Netto (2015, p. 112) definem informação patrimonial como sendo:

[...] mensagem transmitida de um emissor para o receptor, que é reconhecida através de grupos sociais através de aspectos culturais desenvolvidos a partir de influências políticas, sociais, econômicas ou até mesmo jurídicas que enquanto relevantes se perpetuam.

A informação patrimonial torna-se uma orientação teórica importante para compreender as narrativas das pesquisas existentes que levam em consideração a relação patrimônio/informação. Essa é uma das contribuições que ambas se dão através da interdisciplinaridade existente nesses dois campos do saber. Além disso, o patrimônio cultural na CI é entendido a partir de duas perspectivas que podem se correlacionar: a do paradigma físico e o paradigma social. Na primeira opção, o patrimônio é entendido como documento a partir de sua materialidade/monumentalidade, na segunda opção o patrimônio é percebido não só

compreendendo sua dimensão material como também a carga da memória social que traz em si. Assim, Almeida e Martins (2016, p. 15-16) defendem “o patrimônio como um documento de memória, reconhecendo que este informa acima de tudo sobre o tempo, saberes, identidades, memórias, culturas de determinado povo/comunidade”.

Esse entendimento do patrimônio cultural como documento perpassa a perspectiva física e alcança a perspectiva social, quando essa correlação se consolida como memória social. Porém, como o patrimônio cultural imaterial pode ser compreendido como documento? Ou ainda, como o patrimônio cultural imaterial pode se tornar documento e se consolidar como objeto de estudo da CI? Essa questão pode ser respondida compreendendo os mecanismos utilizados no processo de reconhecimento dos saberes, fazeres, manifestações populares como patrimônio cultural imaterial.

Aqui no Brasil, o IPHAN é o responsável pelo processo de reconhecimento de determinado bem cultural como patrimônio material relacionado aos monumentos e espaços físicos; e imaterial, relacionado aos saberes, costumes e tradições dos povos. Segundo Hannesch (2013) para um bem cultural imaterial ser reconhecido como patrimônio cultural se faz necessário que lhe seja atribuído valor, que o leve a ser referência naquilo que o representa para pessoas e grupos sociais. É a partir desta comprovação que pode ser iniciada a análise e o processo para registo e reconhecimento do bem cultural como patrimônio.

O Registro Nacional de Bens Culturais de Natureza Imaterial e Programa Nacional do Patrimônio Imaterial foram instituídos através do Decreto Lei 3.551 de agosto de 2000 que criou os mecanismos que dão materialidade a bens culturais.

Art. 1º Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

§ 1º Esse registro se fará em um dos seguintes livros:

I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

§ 2º A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional

para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira. (Brasil, 2000).

Desta forma, os bens culturais intangíveis ou imateriais passaram a ser escritos nestes livros específicos, a fim de que essas expressões culturais e suas cargas informacionais fossem perpetuadas no tempo. Isso contribuiu para transformar a informação, imaterial, em algo palpável, sendo devidamente reconhecido como um documento. Pois além de possuir uma carga informacional, é fundamental para o despertar dos sentimentos de memória e pertencimento de um povo.

[...] com base nas propostas documentalistas de Otlet, de Briet, de Buckland e de Dodebei, é possível admitir que o patrimônio cultural, ao ser objeto de interesse da Ciência da Informação, informa, pois se trata de um conjunto de bens aos quais foi atribuído algum valor e que, por intermédio dele, foi disseminado, com a finalidade de informar sobre ele. Assim, os bens culturais devem ser considerados documentos (Crippa, 2011, p. 58).

É a partir desta perspectiva que o patrimônio enquanto documento como defendido por Crippa (2011), passa a ser objeto de estudo da CI, visto que sua carga informacional desencadeia uma série de fenômenos como os processos de suporte e armazenamento, classificação, acesso, mediação, ressignificação e disseminação da informação. Evidencia-se, a partir daí, a necessidade e a finalidade de informar os indivíduos que não possuem conhecimento sobre determinado patrimônio cultural, através do processo de circulação da informação cultural. O que gera um novo movimento, o reconhecimento popular e/ou social do bem patrimonializado, através de ações de difusão destas informações, seja no seu país de origem seja no exterior. Este reconhecimento deve ser atribuído também ao valor social, que o patrimônio e a informação cultural possuem.

Essa discussão pode ser observada no processo de desenvolvimento de diversos tipos de artesanatos, que por conta da carga informacional que possuem, e do seu valor cultural para as comunidades, são reconhecidos como patrimônio de diversos povos. Como é o caso das variadas rendas de agulhas que são desenvolvidas e apreciadas em diversos lugares em todo o mundo. Assim, para poder caracterizá-las como objeto de estudo da CI e do Patrimônio, é necessário compreendê-las desde sua origem até o seu reconhecimento enquanto patrimônio, destacando-se aqui neste estudo a Renda Irlandesa.

2.2 Rendas de agulha e o processo de disseminação

A forma artesanal de produção de rendas e bordados, tem sua origem no continente europeu, local de onde surgiram os grandes pensamentos que norteiam o mundo atual. Neste continente, variadas manifestações culturais, de saberes, fazeres, ofícios se originaram e disseminaram-se por todo mundo. Assim, muitas dessas se perpetuaram e se enraizaram nas tradições dos povos, desde o seu surgimento até os dias atuais. Desta forma, hoje continuam sendo produzidas ou são objetos de memória, pertencimento, sem deixar de se remeter às suas origens existenciais.

Uma das tradições e manifestações que representam essa lógica, é a produção artesanal de rendas de agulha e linha, que são assim denominadas porque no seu processo de produção são utilizadas apenas essas duas matérias primas. As quais através dos seus laços, pontos, padrões e cores, ganham forma e dão representatividade ao povo que as produzem.

O surgimento dessa técnica, originou-se na Itália, segundo Anderson (1994. p. 63, tradução nossa), *"is generally accepted that the type of lace known as "needle lace" was developed in Italy, while "bobbin lace" originated in Flanders"*¹. Desta forma, reafirmando-se ser o continente europeu o ponto de origem de todas as rendas de agulha existentes. Salienta-se aí, o papel da mulher neste processo de criação e disseminação dos saberes, atribui-se a figura de mulheres religiosas de conventos italianos o desenvolvimento da técnica. Que de forma amadora iniciaram a confecção e depois se profissionalizaram ao ponto de serem criadas escolas de rendas e bordados em seus conventos.

Segundo esse mesmo autor, a técnica foi disseminada por toda Europa, a partir da Itália, e através do processo de apropriação da técnica e das informações transmitidas, surgiram novos tipos de rendas de agulha e linha. Através do processo de circulação, acesso, mediação, apropriação e ressignificação da informação cultural nelas contidas. Frisa-se também, que a ressignificação da técnica de produção, perpassa o aprimoramento da técnica, e pode ser observado também nos

¹ Tradução: "é geralmente aceito que o tipo de renda conhecido como "renda de agulha" foi desenvolvido na Itália, enquanto "renda de bilro" se originou em Flandres. Traduzido in Cambridge Dictionary.

variados nomes dados às rendas derivadas. Pois, a cada desenvolvimento e uma nova técnica lhes é atribuído um novo nome, mesmo preservando as características e similaridades.

Esse movimento originou-se também na Europa, onde mulheres de outros países além da Itália, ressignificaram o processo de produção das rendas, com a implementação de novos padrões e técnicas e lhes atribuíram, ao novo produto criado, um nome diferente do de origem como podemos ver a seguir.

The lace are unfortunately most often named after the town in which they were originally made or the place where they were sold in the Market. These names have interesting and historic associations and often lovely sounds, but it is to be remembered that the old cities are Only the godmothers of the laces. It would be a fairer and better way to give each lace a new name of its own so that it may go out into the world freely in its own right. It is not Where the lace is made that matters but the form of the finished work² (Powys, 1953. p. 3, tradução nossa).

Powys (1953) salienta o esforço despendido pelos novos países produtores de rendas de agulha, em imortalizar a sua imagem na tradição e no ofício de renda, dando seu nome ou nome de estados e cidades, ao produto artesanal. Surgiram, enfim, as rendas francesas, belgas, inglesas, russas, espanholas, todas elas subdivididas e nomeadas conforme o local exato de origem, carregando a comunidade e sua carga afetiva, emocional, e de conhecimento em seu nome. Diante disso, se faz indispensável salientar que esta atitude, fomenta também o processo de criação dos sentimentos de memória e pertencimento, e por consequência os processos que tornaram muitas delas patrimônio cultural.

A expansão da produção das rendas de agulha, ocorre durante e após o período da “Grande Fome”³, que assolou quase toda Europa, causada pela devastação dos plantios de batata, principal fonte alimentar à época. Esse dilema foi sentido também na República da Irlanda, que neste período ainda era parte do

² Tradução: Infelizmente, as rendas são mais frequentemente nomeadas após a cidade em que foram originalmente feitas ou o local onde foram vendidas no mercado. Esses nomes têm associações interessantes e históricas e sons muitas vezes adoráveis, mas deve-se lembrar que as cidades antigas são apenas as madrinhas dos cadarços. Seria uma maneira mais justa e melhor de dar a cada renda um novo nome próprio, para que possa ser publicado livremente na palavra por conta própria. Não é onde a renda é feita que importa, mas a forma do trabalho acabado. Traduzido in Cambridge Dictionary.

³ GRANDE FOME: Trata-se de um período turbulento que ocorreu na Irlanda, em meados de 1840 a 1850, ocasionado pelas perdas das lavouras de batatas, que representavam a base alimentar e comercial do país. Este fato ocasionou milhões de mortes por desnutrição e foi um fator decisivo para o processo de emigração do povo irlandês para os Estados Unidos e Canadá, como forma de fugir da fome e busca por melhores condições de vida (Siqueira; Umbach, 2024, p. 161).

Reino Unido. A miséria, fome e, conseqüentemente, a morte, despertou nas mulheres irlandesas a força para superar momentos tão difíceis, e foi através do ofício de rendeira que elas ajudaram a colocar o alimento em seus lares. Como pode-se contatar:

When famine ravaged Ireland in 1847, women were found inspired with an energy to work that was truly surprising. Wherever there was a female hand, it was set in motion, and, generally, it seized a needle, and wielded it vigorously for bread. [...] Then there came systematic attempts to consolidate [the work]: schools for embroidery, crochet, knitting, netting, tatting, &c., were established⁴ (Meredith, 1865, p. 24)

Meredith (1865) afirma ainda que este bem cultural, bem como a informação cultural, presente nele, circulou no país através da atuação de mulheres, destacando a atuação de freiras de diversas ordens que atuavam em todo o território irlandês. Que desenvolveram, ensinaram e transmitiram, através das suas escolas de rendas, bordados e crochês, o saber fazer renda e o ofício de rendeira. Assim, a República da Irlanda, segundo Ledbetter (2012, p. 15-16), durante a virada do séc. XIX para o XX, produziu em todo o seu território 13 (treze) tipos de rendas de agulhas diferentes. Sendo produzidas simultaneamente na Irlanda e comercializadas em toda Europa, como objeto de ostentação e poder.

No entanto, com base nas informações recuperadas neste estudo o quadro abaixo, apresenta 9 (nove) tipos de renda de agulha e linha produzidas na República da Irlanda neste período:

⁴ Tradução: “Quando a fome devastou a Irlanda em 1847, as mulheres foram inspiradas com uma energia para o trabalho que era verdadeiramente surpreendente. Onde quer que houvesse uma mão feminina, ela era posta em movimento e, geralmente, agarrava uma agulha e a empunhava vigorosamente para obter pão. [...] Em seguida, vieram tentativas sistemáticas de consolidar [o trabalho]: escolas de bordado, crochê, tricô, rede, tatuagem, etc., foram estabelecidas”. Traduzido *in* Cambridge Dictionary.

Quadro 1 - Rendas produzidas na Irlanda 1

Nome	Localidade	Ano De Criação	Breve Histórico
Renda de crochê Irlandês	Toda Irlanda	1846	Criado por Mademoiselle Riego de La Branchardiere, também conhecida como Ponto Irlandês. Surgiu a partir da imitação da renda Rosaline e Renda Venetian Needle.
Renda Kemare	Condado de Kerry	1861	Técnica criada por freiras, Poor Clare
Renda Youghal	Condado de Co Cork – Youghal	1845	Foi introduzida por Madre Mary Ann Smith, no Convento da Apresentação, tendo como base a renda italiana. Em 1852 o convento abriu uma escola de rendas (Coleman, 1896).
Renda Limerick	Condado de Limerick	1828	Tipo de renda industrial e artesanal, introduzida na comunidade através de Charles Walker. E posteriormente disseminada através de freiras católicas em escolas de rendas (Cléirigh, 1988)
Renda Moutmellick	Condado de Laois Quake irlandês	1825	Técnica de fabricação unicamente indígena, produzida com fios de algodão e bordada em cetim (Hopper, 2014)
Renda Carrickmacross	Condado de Monaghan - Carrickmacross	1820	A técnica é inspirada na renda italiana e foi introduzida na comunidade por Grey Potter, e ensinada em escolas locais e no Convento das Irmãs de Louis. Hopper (2014)
Renda Clones	Condado de Monaghan Condado de Wexford em 1843 – por freiras carmelitas	1847 (considerado o “Black 47” pior ano da Grande Fome na República da Irlanda)	Técnica baseada na renda veneziana, que foi introduzida para ajudar as mulheres a gerarem renda para suas famílias (McPhelim, 2019).
Renda Ardee (Coutry Louth)	Condado de Louth	1847 1858	Técnica introduzida na localidade por Sophie Ellis, de família protestante e a técnica foi disseminada por freiras denominadas Irmãs da Misericórdia, que iniciaram os ensinamentos na escola de renda do convento. Hopper (2014)
Renda Borris	Condado de Carlow	1840	Foi introduzida na localidade por Lady Harriet McMorrough Kavanagh, inspirada em diversas rendas como gregas e italianas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na produção artesanal de rendas irlandesas de agulha, se destacou a produção da Renda de Crochê Irlandês produzida em todo território da Irlanda. A Renda Youghal, que se originou na cidade de Youghal no Condado de Cork, Irlanda, precisamente no Convento das Irmãs da Apresentação da Bem-Aventurada Virgem

Maria, no ano de 1845. A Madre Mary Ann Smith, deu origem a técnica a partir de uma renda italiana, a ressignificou e assim transmitiu o saber fazer às mulheres daquela localidade (Coleman, 1896).

A Renda Limerick, assim denominada, por ter se originado na cidade de Limerick no condado de mesmo nome, foi o primeiro tipo de renda a ser fabricada em escala comercial na Irlanda, de acordo com Cléirigh (1988, p. 109, tradução nossa):

*Limerick Lace was the first lace making venture set up on a truly commercial basis. In 1828 Charles Walker, a native of Oxford, whose wife's Family owned a lace factory in Nottingham, brought about twenty-two girls to Limerick to teach lace-making. He was probably attracted by the large population of unemployed females providing cheap labour.*⁵

Esse tipo de renda, segundo o autor, foi introduzida na cidade, como uma alternativa para geração de emprego e renda para mulheres e famílias da localidade, que encontram no ofício de rendeira a fonte de recursos financeiros.

Outro tipo de renda muito difundida na Irlanda foi a Renda Clones, que tem sua origem atribuída à cidade de mesmo nome, localizada no Condado de Monaghan. A técnica foi introduzida na comunidade através da família inglesa, Molyneux, através da Sr^a Cassandra, que vendo a crise porque passava a comunidade, começou a ensinar as mulheres a confeccionar a Renda Clones. Posteriormente buscou mais professoras de cidades e condados vizinhos para dar aula de renda e assim disseminar as informações e conhecimento sobre a técnica (McPhelim, 2019).

O'Sullivan (1991) assegura que no Condado de Kerry, na cidade Kenmare surgiu a Renda Kenmare, num momento pós Grande Fome, mas ainda com grandes contrastes como miséria, fome e desemprego. Por volta do ano de 1861, se instalara na localidade freiras do ramo das Clarissas, as quais lideradas pela Madre Abadessa O'Hagan decidiram criar um curso de rendas e bordados para ajudar a comunidade local que sofria, bem como para ajudar com as despesas do próprio

⁵Tradução: "A Limerick Lace foi o primeiro empreendimento de fabricação de rendas criado em uma base verdadeiramente comercial. Em 1828, Charles Walker, natural de Oxford, cuja família da esposa era dona de uma fábrica de rendas em Nottingham, trouxe cerca de vinte e duas meninas para Limerick para ensinar rendas. Ele provavelmente foi atraído pela grande população de mulheres desempregadas que forneciam mão de obra barata. Traduzido in Cambridge Dictionary.

convento. Desta forma, a técnica se difundia e a Renda Kenmare se tornou uma das rendas mais cobiçadas e finas produzidas na Irlanda.

Ó Cléirigh (1985) em sua publicação destaca que umas das mais afamadas rendas já produzidas na Irlanda foi a Renda Carrickmacross, que tem sua origem na cidade de mesmo nome, localizada no Condado de Monaghan. A qual pode ser considerada a mais antiga, pois data de 1820, quando a senhora Gray Porter, depois da viagem de lua de mel, conheceu e adquiriu alguns apliques de rendas italianas e através do estudo das peças desenvolveu um modo próprio e singular de renda. Tempos depois, por conta dos problemas sociais enfrentados, resolveu com seu esposo o Reverendo Donaghmoyne, ofertar o curso prático de renda na paróquia. O que logo caiu no gosto das mulheres locais e se difundiu por toda Irlanda e além fronteira (Ó Cléirigh, 1985).

Percebe-se então, que a produção artesanal de rendas de agulha, bem como as informações e conhecimentos sobre elas, foram largamente disseminadas por toda Irlanda. Porém, apesar dos esforços de tantas mulheres, padres e reverendos, não foram suficientes para minimizar o efeito da imigração do povo irlandês, para diversas partes do mundo

[...] in the 1890s as part of the Conservative policy of mitigating the Irish clamor for Home Rule, encouraged the setting up of seventy-six lacemaking, knitting and crochet schools along the deprived western seaboard, although in J. M. Synge's estimation, the West of Ireland lace industry merely funded further emigration rather than improving the local economy in any meaningful way⁶ (Burke, 2019. p. 34, tradução nossa).

Ante o exposto, destaca-se o protagonismo feminino no processo de criação dos mais diferentes tipos de renda de agulha, e a habilidade que encontraram em meio a um ambiente social pouco favorável. Destaca-se também o papel delas no processo de registro, suporte, acesso, circulação, apropriação e mediação da carga informacional intrínseca ao processo de saber fazer a renda. Que pode ser atestado, nos ambientes das escolas de rendas espalhadas por todo território irlandês, conforme Hopper (2014, p. 1) afirma,

⁶ TRADUÇÃO: na década de 1890, como parte da política conservadora de mitigar o clamor irlandês pelo Home Rule, encorajou a criação de setenta e seis escolas de renda, tricô e crochê ao longo da costa oeste carente, embora na estimativa de J. M. Synge, a indústria de rendas do oeste da Irlanda apenas financiou mais emigração, em vez de melhorar a economia local de maneira significativa. Traduzido *in* Cambridge Dictionary.

Lace-making schools sprang up all over Ireland, established by two quite different types of women. The first were wealthy Protestant female philanthropists, who provided training for young women on their estates. [...] At the other end of the religious spectrum, orders of nuns took an active part in establishing lace schools in their convents, supplying training and materials that allowed young women to earn money to support their families, and to save for the costs of emigration. [...] these two very different types of women – the high society Protestant ladies, and the retiring Catholic nuns – together ensured that Irish lace became an international success, and a highly desirable commodity⁷

Fica explícito que o papel desenvolvido pela figura feminina foi o principal fator para todo processo de criação e desenvolvimento das rendas de agulha na República da Irlanda, bem como para sua consolidação no país e no mundo como um bem cultural. Desta feita, foi desencadeado um movimento internacional de produção, circulação e acesso de informação e conhecimento sobre a Renda Irlandesa que se perpetuou até os dias atuais.

⁷ TRADUÇÃO: “Escolas de confecção de rendas surgiram em toda a Irlanda, estabelecidas por dois tipos bastante diferentes de mulheres. As primeiras eram ricas filantropas protestantes, que forneciam treinamento para mulheres jovens em suas propriedades. [...] No outro extremo do espectro religioso, as ordens de freiras participaram ativamente do estabelecimento de escolas de renda em seus conventos, fornecendo treinamento e materiais que permitiam que as jovens ganhassem dinheiro para sustentar suas famílias, e para economizar nos custos da emigração. [...] esses dois tipos muito diferentes de mulheres - as senhoras protestantes da alta sociedade e as freiras católicas aposentadas - juntas garantiram que a renda irlandesa se tornasse um sucesso internacional e uma mercadoria altamente desejável”. Traduzido *in* Cambridge Dictionary.

2.3 A circulação da informação e da cultura através das rendas irlandesas

A circulação da informação tem sido objeto de estudo no campo da CI sendo discutida e constituída através da interdisciplinaridade, contado com fortes contribuições conceituais principalmente da sociologia e filosofia. Comprovando-se através das contribuições teóricas de Pierre Bourdieu e Michel Foucault os quais apresentam fortes fundamentos dentro da perspectiva das relações de poder e das dinâmicas sociais.

Segundo as contribuições de Bourdieu (1986), a informação e a circulação dela são indissociáveis capital cultural e do *habitus*, que são conceitos chaves para melhor compreender o processo de circulação da informação e consequentemente da cultura. O capital cultural é entendido pelo autor como um conjunto de conhecimentos e competências e qualificações que detém valor para uma determinada sociedade. Já o *habitus*, para o autor, é representado pelas práticas que orientam o comportamento das pessoas durante toda sua existência.

Assim, o capital cultural pode ser compreendido ainda como uma carga informacional que o indivíduo recebe ao longo da vida sobre as mais variadas temáticas e que esse capital é quem vai nortear as práticas existentes. Então, quanto maior o capital cultural do indivíduo, que aqui se traduz em informação e conhecimento, maior a capacidade dele se apropriar e ressignificar as informações acessadas. Porém, como o próprio Bourdieu (1986) destaca a circulação da informação neste contexto ocorre de forma desigual, já que as oportunidades de acesso à informação são diferentes entre as classes sociais. O que impacta diretamente na forma como as informações vão circular.

Já as práticas do indivíduo, entendida como o *habitus* por Bourdieu (1986), possui forte influência na maneira como este pode interpretar, apropriar e ressignificar a informação. Assim, o comportamento, as regras e fatores sociais diversos têm impacto direto no processo de circulação das informações e da cultura, e como os diversos grupos dão significados ao capital adquirido ao longo da vida. Dessa forma, percebe-se que o capital cultural e o *habitus* são as forças motrizes que impulsionam a circulação da informação em uma sociedade em qualquer momento histórico vivido por ela.

Já para Foucault (1972) a circulação da informação está diretamente ligada ao discurso e às relações de poder estabelecidas pela sociedade, pois a

circulação da informação ocorre através da transmissão feita a partir da escrita ou da oralidade. Porém, a sociedade também estabelece um processo de controle da informação que é transmitida, através do estabelecimento de normas que podem legitimar ou não o discurso, a informação ou conhecimento. Denota-se que esse controle é caracterizado como uma ferramenta de poder, visto que ele é quem valida a autenticidade e a importância da informação, que como consequência vai impactar nos comportamentos e nas relações sociais. Assim, a circulação da informação não ocorre de forma neutra, ela vai se dar de acordo com a medida que as regras estabelecidas permitam ou não ela circular.

Desta forma, percebe-se que ambas contribuições teóricas não apresentam um conceito formal para a circulação da informação mas, leva-se a compreendê-la como: um processo que envolve a criação, acesso, mediação, apropriação e ressignificação da informação, que sofre grande influência do capital cultural, do *habitus*, do controle e do poder. O que vai influenciar diretamente os espaços, e as pessoas que terão acesso e que poderão contribuir para que a circulação ocorra de fato.

Toda essa conjuntura teórica, pode ser observada e entendida também no processo de criação, acesso, mediação, apropriação e ressignificação das informações sobre os saberes e fazeres da Renda Irlandesa, desde a República da Irlanda até Divina Pastora/SE.

O desenvolvimento das rendas de agulha e linha na República da Irlanda, tornou-se não somente uma mercadoria, a qual gerava retorno financeiro à época, mas também uma manifestação cultural que foi transmitida, apropriada e circula até a atualidade. Desta forma, o processo de circulação ou difusão das Rendas Irlandesas, se concretiza a partir de alguns fatores que ocorreram dentro do ambiente interno, onde surgiram e no ambiente externo os quais serão apresentados a seguir.

O primeiro fator que contribui para a circulação da informação, foi o processo de criação e consequentemente de mediação do saber fazer (ofício de rendeira), que corroboram com a lógica apresentada pelos teóricos Bourdieu (1986) e Foucault (1972). Segundo Hopper (2014) às Rendas Irlandesas foram introduzidas no país de origem, por mulheres protestantes da alta sociedade e por freiras católicas, que criaram e desenvolveram os mais variados tipos, com base em informações de outras rendas preexistentes. A ideia de capital social fica explícita

quando observa-se que essas mulheres tinham acesso e possuíam uma grande carga informacional sobre rendas de agulha adquiridas fora do país que foram transmitidas através das relações com mulheres de outra classe. Alinhando-se à definição de Capital Social de Bourdieu (1986, p. 248) o capital social é o conjunto dos recursos atuais ou potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento e reconhecimento mútuos.

Assim, esse processo, mesmo que de forma inconsciente acabou criando além da mercadoria, um produto cultural artístico que esteve e está diretamente ligado às relações sociais de um povo. Reafirmando a ideia discutida e defendida por Bourdieu (2004, p. 20), que diz:

Digo que para compreender uma produção cultural (literatura, ciência etc.) não basta referir-se ao contexto textual dessa produção, tampouco referir-se ao contexto social contentando-se em estabelecer uma relação direta entre o texto e o contexto. O que chamo de 'erro de curto-circuito'.

Observa-se que elas decidem criar novos tipos de rendas, ressignificando as informações ora adquiridas, criando novos conhecimentos e informações os quais pode-se chamar de saberes. E desenvolve novas práticas e técnicas, as quais podem se chamar de fazeres, e que se caracterizam como *Habitus*. Além disso, essas mulheres possuem o discurso sobre os novos conhecimentos, e utilizam do poder que exercem na sociedade para controlar o acesso a essas informações, atestando a ideia do controle e o poder sob a circulação da informação. Diante disso, essas novas técnicas e padrões desenvolvidos foram circulando dentro do território irlandês, e criando nas comunidades locais o sentido de memória.

Porém, ao se desenvolverem novas técnicas, essas mulheres não restringiram as informações e conhecimentos adquiridos, elas imediatamente os transmitiram a outras mulheres. Para que elas pudessem também, depois de se apropriarem das informações e conhecimentos, transmiti-las novamente e cumprirem assim um papel social. Quer seja como oportunidade de reduzir impactos dos problemas que enfrentavam, quer seja para fortalecimento da cultura do seu povo.

O segundo fator a contribuir para a circulação das informações e conhecimentos sobre as rendas na Irlanda e fora dela, foi o movimento de migração e imigração famílias irlandesas. Que neste período tentavam novas oportunidades para suas vidas e famílias fugindo da fome e dos problemas sociais que o país

enfrentava. Por conta disso, houve ampla circulação de informação dentro do território irlandês através da migração e fora dele através da imigração irlandesa principalmente para os Estados Unidos e Canadá.

Ao fazer a migração ou imigração o indivíduo não leva consigo somente os pertences, ele acaba levando na bagagem cognitiva, os saberes, costumes, fazeres e manifestações do seu povo. Nesse processo, o indivíduo deixa seu país de origem, mas o seu país não o deixa ir sozinho, explicitando novamente a ideia do *Habitus*. Diante disto, Burke (2019) demonstra de forma prática como uma família irlandesa ao migrar para Filadélfia, nos Estados Unidos, disseminam naquela localidade, o saber-fazer, a manifestação cultural do povo irlandês. Fato que fez crescer nos Estados Unidos o fortalecimento do comércio de Rendas Irlandesas, bem como o fortalecimento do produto cultural.

Assim, desencadeou-se o terceiro fator, que foi a comercialização e promoção internacional das rendas, comandada por mulheres a partir de dois aspectos, o comercial quando esses produtos artesanais e culturais passaram a ser comercializados dentro e fora do território irlandês. E a promoção de diversos eventos dentro e fora da Irlanda, que tinham como foco principal divulgar e tornar conhecidas as rendas produzidas.

Segundo Burke (2019, p. 34, tradução nossa), a senhora Lady Aberdeen, esposa de um ex Lorde irlandês, foi umas das mulheres que deram sua contribuição para a consolidação do processo de internacionalização das rendas.

[...] *“fair trade” West of Ireland tweed for use in high-end London women’s fashions in the 1880s and 1890s at the behest of the wife of the onetime Lord Lieutenant of Ireland, Lady Aberdeen, in her role as chairwoman of the Irish Industries Association. 20 Irish lacemaking was included in the 1893 Chicago World’s Fair Irish Village exhibition, which was organized by Lady Aberdeen, and Alice Hart’s even more popular Donegal Village included lacemakers who were subsequently given rent-free display and demonstration space for two months at Philadelphia’s John Wanamaker department store.*⁸

Esse movimento foi instaurado numa esfera social diferente daquela que era responsável pela produção das rendas. Foi através de mulheres de classe mais

⁸ TRADUÇÃO: “comércio justo” do oeste da Irlanda para uso na moda feminina de alta qualidade de Londres nas décadas de 1880 e 1890, a pedido da esposa do ex-Lorde Tenente da Irlanda, Lady Aberdeen, em seu papel como presidente da Associação das Indústrias Irlandesas. A confecção de rendas irlandesas foi incluída na exposição Irish Village da Feira Mundial de Chicago de 1893, que foi organizado por Lady Aberdeen, e o ainda mais popular Donegal Village de Alice Hart incluiu rendeiras que posteriormente receberam espaço de exibição e demonstração sem aluguel por dois meses na loja de departamentos John Wanamaker da Filadélfia. (Cambridge Dictionary, 2024).

abastada da época, que surgiu e iniciou-se a difusão internacional do produto cultural, das suas informações e dos seus saberes. Segundo Burke (2019, p. 34), a senhora Aberdeen detinha o apoio, ou seja, da Coroa Inglesa para desempenhar esse trabalho de difusão das Rendas Irlandesas, no Reino Unido e no resto do mundo.

Em seus escritos, Burke (2019) demonstra que a atuação dela foi tão promissora que levou figuras importantes do Reino Unido, como a Rainha Vitória, a Princesa Margaret da Dinamarca, Princesa Daiana dentre outras, a se vestirem e utilizarem as Rendas Irlandesas na ornamentação dos seus palácios e em vestimentas de gala. Além disso, ocorreu também a difusão no meio eclesial na ornamentação de altares e igrejas, paramentos litúrgicos. O que fez o movimento de circulação da renda se expandir e alcançar lugares antes inimagináveis. Então, a mercadoria e o produto cultural ora criado pelos camponeses passou a ser objeto de cobiça e fazer parte da cultura de grandes aristocratas e nobres das cortes europeias e de suas colônias, como afirma Burke (2019).

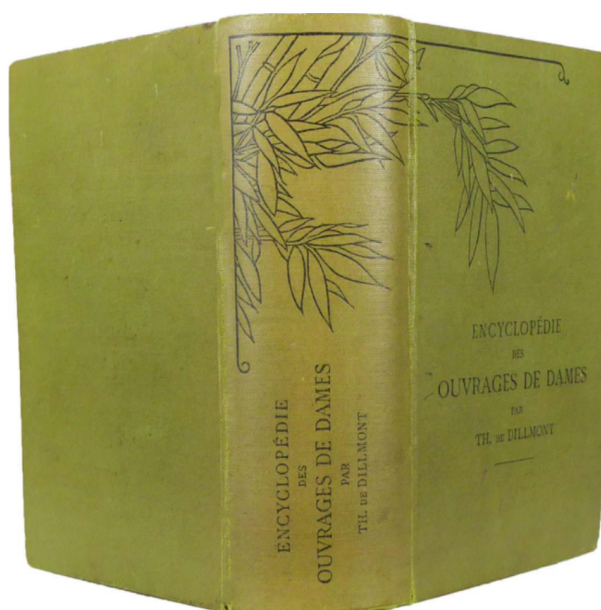
Ademais, a figura de mulheres religiosas de diversas congregações de origem irlandesa, também contribuíram para a circulação dos saberes, informações e conhecimentos sobre a renda irlandesa. Pois de acordo com Hopper (2014), muitos tipos de rendas se originaram em conventos, a exemplo das Rendas Yoghal e Renda Kenmare, dentre outras. Ao serem enviadas em missão para outros países, as freiras acabavam replicando essas experiências e manifestações culturais no seu novo lar, e com saber fazer (ofício) Renda Irlandesa não foi diferente. Deve-se ao papel desempenhado por elas, também, parcela da circulação e difusão das informações, conhecimentos e saberes em relação a toda técnica de produção de Rendas Irlandesas.

Por fim, o quarto fator a contribuir para a circulação da informação através das rendas se deu através da informação registrada. A partir da publicação de um livro sobre os mais variados tipos de artesanatos, que circulou em toda Europa e no mundo, neste período. Foi o lançamento do livro "*Encyclopédie des Ouvrages de Dames*" (Enciclopédia de Fazeres Para Damas – Tradução do autor) de autoria de *Thérèse de Dillmont*. Publicado na França, em meados da segunda metade do século XIX, o livro foi posteriormente traduzido para diversas línguas e era utilizado como meio formativo para moças de famílias abastadas da época.

Dillmont era uma artesã de origem austríaca, que encontrou na França local ideal para suas produções voltadas para moda feminina, sobretudo ancorada na produção de rendas. A obra foi publicada no ano de 1886 na França, através da editora *Mulhouse*, possui 642 páginas totalmente dedicadas ao ensino de diversas técnicas de rendas e bordados, que detinham algum prestígio naquele momento histórico. No entanto, a autora dedica um capítulo exclusivo ao ensino da Renda Irlandesa que vai da página 475 à 510, onde se ensina através de imagens e escrita. O mesmo apresenta um breve histórico sobre a origem da renda, os materiais necessários para a produção, o passo a passo do modo de fazer da técnica, bem como os mais variados pontos de renda existentes naquele momento, de forma didática e pedagógica.

Assim, o livro passou a ser utilizado no ensino das moças da alta sociedade aristocrata em diversas cortes do mundo, visto que o livro posteriormente foi publicado em diversas línguas. O mesmo também foi utilizado no Brasil e em Sergipe para o mesmo fim o conforme afirma a autora Dantas (2013, p.16) “*Encyclopédie des Ouvrages de Dames* de Térése de Dilmont (sd) editada em várias línguas, circulou em versão francesa no Brasil, inclusive em Sergipe”.

Figura 1 - Capa do Livro *Encyclopédie des Ouvrages de Dames*



Fonte: Dillmont (1886)⁹.

⁹ Disponível em: <https://www.dicopathe.com/livre/encyclopédie-des-ouvrages-de-dames/>. Acesso em: 24 out. 2024.

Quadro 2 - Descrição do capítulo do livro dedicado à Renda Irlandesa

Tópicos do capítulo	Paginação	Descrição do tópico
Histórico	475	Apresenta-se um breve histórico da origem das rendas irlandesas.
Suprimentos e matérias	475 à 476	Apresenta-se os materiais necessários para produção da renda, tipo de cordão, linha entre outros materiais.
Desenho / riscos	476	Apresenta-se como fazer o desenho da peça de renda em uma tela vegetal.
Modo de alinhar o cadarço / Lacê	476 a 478	Apresenta-se o passo a passo do processo de alinhavo / fixação do cadarço utilizado à época que foi ressignificado e substituído em Divina Pastora pelo lacê (cordão de algodão envolvido por fios de seda)
OS PONTOS	478 à 506	Apresenta-se o passo a passo para confecção dos diversos pontos próprios da Renda Irlandesa trabalhados à época, com imagens ilustrativas em preto e branco de cada ponto.
Acabamentos e finalização	506 a 510	Apresenta-se os passos para finalização da peça, retirada da peça da tela vegetal, e os acabamentos necessários para garantir a qualidade final.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024). Adaptado de Dilmont (1886).

Ante o exposto, percebe-se que vários destes quatro fatores foram primordiais para o processo de circulação de informações e conhecimento a respeito da produção das Rendas Irlandesas como informação cultural. Além disso, não é possível afirmar de forma categórica qual desses fatores foi o responsável pela chegada desses saberes à cidade de Divina Pastora/SE. Pode-se afirmar que todos eles contribuíram para a efetiva circulação da informação das rendas tanto no ambiente interno da República da Irlanda quanto no ambiente externo ao país de origem.

Se faz necessário salientar que esse fenômeno ocorre de forma transatlântica, a informação sobre as rendas irlandesas circulam inicialmente no continente europeu. E depois de cruzar o Oceano Atlântico para assim chegar às Américas começando pela América do Norte, para então chegar ao Brasil, em Sergipe e especificamente à Divina Pastora/SE. Onde ocorre a consolidação desse processo com acesso, mediação, apropriação, ressignificação da informação cultural. O que continua ocorrendo, pois a partir de Divina Pastora, essas informações continuam circulando em Sergipe e hoje existem outros micro pólos de produção de Renda Irlandesa nas cidades de: Maruim, Laranjeiras e Nossa Senhora do Socorro ambas no estado de Sergipe.

Essa circulação só é possível por conta do papel desempenhado pelas associações de rendeiras do município, que são instituições que buscam manter viva a cultura e transmitir esses saberes e fazeres para as futuras gerações. Esses espaços podem ser considerados como unidades de informação pois é neles que ocorrem os fenômenos decorrentes do processo de circulação da informação: acesso, mediação, apropriação, ressignificação das informações culturais em torno da produção da Renda Irlandesa.

2.4 A Renda Irlandesa produzida em Divina Pastora - Sergipe

A chegada e introdução do modo de fazer Renda Irlandesa no Brasil, como pode se constatar ainda está cercada de incertezas, pois como observado os quatro fatores podem ter contribuído com o surgimento aqui no Brasil desta manifestação cultural. No entanto, alguns estudos como os de Amaral (2011), Oliveira (2018) mostram que a transmissão do saber fazer Renda Irlandesa no início do séc. XX foi institucionalizada em escola de ensino regular e profissionalizantes, exemplo a Escola Nilo Peçanha em Campo dos Goitacazes/RJ e Escola de Ensino Profissionalizante Coelho e Campos, atual SENAI, no Estado de Sergipe.

No estado de Sergipe, a informação cultural, o conhecimento e os saberes sobre a produção da renda, deu-se no início do século XX. No entanto, esta atividade de produção da Renda Irlandesa estava diretamente ligada às famílias e casarões das famílias mais abastadas do estado diferente do que aconteceu na origem na República da Irlanda. Que se originou na classe social menos favorecida. E foi através de uma dessas famílias do cenário açucareiro sergipano que a Renda Irlandesa chegou à pequena cidade de Divina Pastora. Segundo Cedran (1979) através da Senhora Ana Rollemberg, membro de uma das principais famílias do estado à época, a família Rollemberg, a qual tinha como maior representante em meio a sociedade sergipana o senhor Gonçalo de Faro Rollemberg – Barão de Japarutuba, senhor de engenhos proprietário de muitas fazendas e engenhos de açúcar no Vale do Cotinguiba.

[...] a pessoa que introduziu a renda irlandesa em Sergipe foi Da. Ana Rolemberg, já falecida, que a aprendeu com Da. Violeta Sayão Dantas e a ensinou a Júlia Franco. Esta, por sua vez, a transmitiu a Marocas, Ercília, e Sinhá. Estas últimas três mulheres, já beirando os oitenta anos, ensinam até hoje o ofício da renda a quase todas as outras artesãs de Divina Pastora. (Cedran, 1979, p. 54).

Assim, a Renda Irlandesa fazia parte do cotidiano das grandes e importantes famílias sergipanas, porém a senhora Júlia Franco também pertencia a umas destas famílias neste cenário político e econômico. Foi a responsável pela transmissão deste saber, as irmãs Marocas, Ercília e Sinhá, ambas residentes e domiciliadas na cidade de Divina Pastora, de origem humilde e não pertencentes à família de notoriedade no cenário político e econômico de Sergipe. Este foi o marco da hegemonia da Renda Irlandesa que até então, só era produzido e utilizado na maioria das vezes por pessoas abastadas, por conta da grande influência europeia que ainda norteava a moda das roupas e dos enxovais aqui no Brasil.

É a partir deste momento que a técnica de produção da Renda Irlandesa passa a ser transmitida para as mulheres da cidade de Divina Pastora, que ao aprenderem o ofício, vislumbram uma oportunidade de um ganho financeiro através da venda destas peças produzidas. Frise-se aqui, a mudança no contexto de produção da renda, aquilo que era exclusivo a uma classe social, passa ser produzido e gerar renda a classe ora excluída deste processo. Diferentemente do que ocorreu lá na República da Irlanda, onde a renda tem sua origem de produção na classe menos abastada e era comercializada e utilizada nas classes mais ascendentes socialmente.

Tão logo as três irmãs transmitiram o saber fazer renda para a comunidade pastorense, a Renda Irlandesa de Divina Pastora, começou a se estabelecer à época como uma das principais fontes de recursos de mulheres. Que também começam a aprimorar a técnica, substituindo o fitilho ou cordão de Crochê Irlandês pelo lacê (tipo de cordão feito em delicadas linhas de seda), o que fez a renda de Divina Pastora se destacar como a de melhor qualidade produzida no Brasil.

Denota-se aqui, a conclusão e materialização do processo de circulação da informação e ressignificação da informação cultural, que transcende o tempo e o espaço, neste caso. Elas a partir dessas informações e substituído o cordão ou fitilho utilizados para dar sustentação aos pontos da peça de renda, elas criam um novo produto cultural particular. Carregando as informações originárias da República da Irlanda, porém com novos conhecimentos e melhoria do processo que a faz ser distinta das rendas produzidas no país de origem, apesar das similaridades preservadas no processo.

Visto que a informação primária surge na República Irlanda no século XIX, circula impulsionada através de fatores históricos e sociais, e só no século seguinte passa a ser internalizada, apropriada e transformada em novos conhecimentos em solo sergipano. É fático elucidar também, a essência epistemológica que a informação exerce sobre a cultura e a cultura sobre a informação, ao ponto que ambas podem existir e coexistir simultaneamente, uma complementando a outra.

Tão logo a Renda Irlandesa, passa a ser produzida em Divina Pastora/SE com o incremento de novo elemento, o lacê, ver-se o movimento parecido com o ocorrido na República da Irlanda, quando as rendas passam a possuir particularidades únicas nas suas comunidades de origem. Assim o produto cultural, e toda sua carga informacional, passa a ser objeto de consumo comercial das peças e objeto de acesso à informação e a cultura. O que levou as rendeiras locais a se organizarem através do movimento associativo, a fim de fortalecer-se como instituição, que produzem e comercializam cultura e como espaços onde a informação cultural é acessada, transmitida, mediada, apropriada e ressignificada.

Assim, com ajuda do Conselho de Comunidade Solidária, do Projeto Artesanato Solidário do Governo Federal, o projeto despertou na comunidade local de rendeiras a necessidade de organização delas enquanto instituição. Hoje o município possui três associações que se caracterizam como espaços de produção de informação, de cultura e de conhecimento, e que tem por objetivo preservar os saberes e fazeres.

Esse movimento associativo foi crucial para o processo de tombamento da Renda Irlandesa de Divina Pastora, como patrimônio cultural de natureza imaterial do Brasil. Este processo teve início com apresentação ao IPHAN, do dossiê “Modo de Fazer Renda Irlandesa tendo como Referência este Ofício em Divina Pastora – SE”, o qual foi levado ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do IPHAN, para registro no livro dos saberes, que é uma das etapas deste processo que iniciou em 2008. Após toda análise devida e aprovação no conselho consultivo, a Renda Irlandesa no dia 29 de janeiro de 2009, recebe o título de Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Brasil.

Certifico que no Livro de Registro dos Saberes, volume primeiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Iphan, instituído pelo Decreto número 3.551, de 4 de agosto de 2000, consta à folha 9, verso, o seguinte: “Registro número seis. Bem cultural: Modo de

fazer Renda Irlandesa, tendo como referência este ofício em Divina Pastora/SE. Descrição: O modo de fazer Renda Irlandesa se constitui de saberes tradicionais que foram re-significados pelas rendeiras do interior sergipano a partir de fazeres seculares, que remontam à Europa do século XVII, e são associados à própria condição feminina na sociedade brasileira, desde o período colonial até a atualidade. (IPHAN, 2009).

Assim, a Renda Irlandesa de Divina Pastora se consolidou como um produto cultural no Brasil e no mundo. E como consequência deste reconhecimento a cidade também recebe o título informal de Capital Nacional da Renda Irlandesa. Hoje a renda tem sido objeto de estudo científico em diversos campos do conhecimento e difundida em todo território nacional e além fronteira.

Diante desse acontecimento, novos leques de oportunidades para o desenvolvimento da Renda Irlandesa foram aparecendo, há de se destacar o recebimento do Selo de Indicação Geográfica de Procedência, concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Este selo garante a origem/procedência e qualidade da Renda Irlandesa de Divina Pastora-SE, sendo mais um incremento como vantagem competitiva no mercado de artesanato de rendas e atestado de que este produto cultural é único no mundo.

O requerimento solicitando o selo foi feito através da Associação para o Desenvolvimento de Renda de Divina Pastora (ASDEREN), a qual cumprindo com todas as exigências feitas pelo INPI, teve o pleito atendido no dia 26/12/2012.

Figura 2 - Registro de Identificação Geográfica

1



INPI
INSTITUTO
NACIONAL DA
PROPRIEDADE
INDUSTRIAL

**FICHA TÉCNICA DE
REGISTRO DE INDICAÇÃO
GEOGRÁFICA**

1. INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

País de origem:

Nome da Indicação Geográfica:

Espécie: ☒ IP ☐ DO

Número do registro no Brasil:

Data de concessão do registro:

Publicação da concessão do registro:

Caderno de Especificações Técnicas:

Representação figurativa/gráfica: ☐ Não se aplica



2. REQUERENTE DO REGISTRO

Nome ou razão social:

CPF / CNPJ:

Endereço:

Cidade/UF: **CEP:**

Fonte: INPI¹⁰.

E também passa a ser, através do seu conselho consultivo, o órgão autorizado para certificação, concessão e emissão do selo. Assim, a renda além de

¹⁰ Disponível em:

<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/fichas-tecnicas-de-indicacoes-geograficas/DivinaPastora.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024.

ser tombada como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Brasil passa a ter selo que atesta a qualidade e procedências dos seus produtos, levando-a a processo de reconhecimento internacional.

Vale ressaltar que, no estado de Sergipe hoje existem algumas rendeiras em outros municípios do estado, as quais receberam transmissão de informações, conhecimentos e saberes, a partir da cidade de Divina Pastora. A grande parte dessas mulheres tem suas raízes existenciais, emotivas, memória social com a cidade Divina Pastora e todo o seu arcabouço cultural e social. Desta forma, atualmente, existem pequenos núcleos de produção e difusão da Renda Irlandesa nas cidades de Laranjeiras, Maruim, Nossa Senhora do Socorro e Povoado Tabocas, distrito deste último município.

O que atesta o movimento de circulação e difusão da informação cultural de um povo, a manifestação que teve sua origem na República da Irlanda, é difundida mundo afora e encontra em Sergipe refúgio, na cidade Divina Pastora, que mais uma vez transmite a cultura no território do seu estado, no Brasil e além fronteiras. Aqui um novo modo de fazer Renda Irlandesa foi criado, o que atribui particularidades exclusivas a este artesanato, as quais não podem ser vistas nas outras rendas irlandesas ainda em produção na República da Irlanda.

3 METODOLOGIA

A seção metodológica de uma pesquisa científica, pode ser considerada a mais importante, visto que somente através dela as questões norteadoras e objetivos estabelecidos podem ser alcançados ou não. Desta forma, definir o método de pesquisa a ser utilizado em um processo de investigação científico, não é tarefa fácil, pois exige do pesquisador discernimento para propor e escolher os melhores métodos e instrumentos. Haja vista que, como propõe Mattos (2020), a metodologia ou método de pesquisa é o caminho a ser percorrido de forma ordenada, que culminará na criação de novos conhecimentos. Sendo esse novo conhecimento gerado, o resultado final da investigação que atesta que os objetivos da pesquisa foram alcançados e são confiáveis.

Esta afirmativa pode ser atestada ao se analisar os conceitos de método de pesquisa apresentados por alguns autores ao longo dos anos. Para Galliano (1979, p. 6) o método é “um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim”. Lakatos e Marconi (1991, p. 40-41) apresentam o método, como

[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros-, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Já Prodanov e Freitas (2013, p. 24) afirmam que o método é o “conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação”. Por fim, Gil (1999, p. 26) define o método como “o caminho para se chegar ao fim”. Desta forma, compreende-se que não há investigação científica sem a utilização de métodos científicos bem estabelecidos, pois só com a utilização dele se é possível criar novos conhecimentos científicos verdadeiros e confiáveis.

Partindo desta perspectiva, este estudo científico buscou alcançar seus objetivos e trazer à luz da ciência novos conhecimentos, utilizando-se dos métodos científicos e classificação a seguir. Foram definidos observando o problema de pesquisa, os objetivos estabelecidos e a relevância do objeto de pesquisa. Assim, a pesquisa científica pode ser classificada inicialmente a partir de dois aspectos: o primeiro é o aspecto da abordagem que se utiliza de base lógicas de investigação e

o segundo é o aspecto dos procedimentos que diz respeito à utilização de meios técnicos de investigação (Mattos, 2020, p. 42).

Esta pesquisa quanto a sua abordagem classifica-se como pesquisa qualitativa, e quanto aos procedimentos, classifica-se como método bibliográfico, pois utiliza-se de levantamento bibliográfico como instrumento de coleta de dados. Ainda segundo Mattos (2020) os métodos podem ser classificados com base na referência ou de acordo com o paradigma epistemológico da pesquisa. Neste caso, como se trata de uma pesquisa no campo da CI a qual tem seus estudos hoje ancorados no paradigma epistemológico social.

Definidos os métodos da pesquisa, é relevante ressaltar que método e metodologia apesar de terem sua origem etimológica similares possuem conotações e atribuições diferentes. Enquanto o método pode ser considerado o caminho a ser percorrido, a metodologia, neste caso, seria os instrumentos ou as formas utilizadas nesta caminhada, de forma a superar os obstáculos que possam surgir durante o percurso.

Assim, a pesquisa utilizando-se de métodos, pode chegar ao mesmo lugar (criação de novos conhecimentos), utilizando caminhos (métodos), instrumentos e equipamentos (metodologias) diferentes. Porém, o pesquisador/cientista a partir de suas ideias deve decidir qual direção tomar para desenvolver bem a investigação e alcançar os objetivos (Mattos, 2020, p. 48).

Conforme estabelece Richardson *et al.* (2012, p. 22) a metodologia é nada mais que “os procedimentos e regras utilizados por um determinado método”. Atestando que um difere do outro, porém possuem o mesmo objetivo, que é criar novos conhecimentos sólidos e incontestáveis.

Quanto a finalidade trata-se de uma pesquisa aplicada, que de acordo com Gil (1999, p. 42) busca o progresso da ciência e do conhecimento. Quanto à abordagem metodológica trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca teorização e o desenvolvimento de conhecimento, conforme discutiu Minayo (2009, p. 21-22). Levando-se em consideração os objetivos estabelecidos trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, pois assim como defende Gil (2002, p. 41) “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses [...] o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições”, no que diz respeito ao aspecto exploratório. E descritiva

porque busca descrever fenômenos ou determinadas populações a partir do estabelecimento de variáveis (Gil, 2002, p. 42).

De acordo com os procedimentos trata-se de uma pesquisa bibliográfica documental, pois utiliza-se de levantamento de bibliografia, referências, documentos e manuscritos que possam subsidiar e contribuir no alcance dos objetivos. No entanto, para auxiliar a busca pelos dados e informações necessárias para construção do conhecimento, é preciso utilizar-se também de instrumentos de coleta de dados. Ante o exposto, este estudo utiliza os seguintes instrumentos de coleta de dados: o levantamento bibliográfico, feito no ambiente virtual através de visitas a sites de bibliotecas de Universidades Irlandesas, base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Levantamento documental feito nos sítios web do IPHAN que possuem um acervo documental digital de todos os bens culturais materiais e de natureza imaterial do Brasil.

O local de intervenção da pesquisa, será as unidades de informação existentes no município de Divina Pastora, Sergipe. As 3 (três) associações de rendeiras do município que são responsáveis pela produção, desenvolvimento e salvaguarda da Renda Irlandesa reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Estas unidades de informações são associações de rendeiras da cidade que desenvolvem atividades, que transcendem a produção artesanal de rendas, que serão descritas na seção do diagnóstico. Essa transcendência leva essas unidades também a desenvolverem atividades de classificação, catalogação, mediação e transmissão de informações e conhecimentos. Aproximando desta forma o campo científico da CI com o objeto desta pesquisa, a Renda Irlandesa.

Os critérios de seleção de material bibliográfico para a pesquisa incluem (livros, trabalhos científicos) que tragam no seu conteúdo informações sobre a origem da produção da Renda Irlandesa na República da Irlanda. Além de material bibliográfico das 3 unidades de informação, IPHAN sobre o processo de circulação dessas informações que contribuíram para sua chegada em terras brasileiras, especificamente na cidade de Divina Pastora / SE.

Como critério de inclusão foram aceitos: trabalhos científicos (artigos, dissertações, teses) de nível de pós graduação, Livros físicos e *e-books*, documentos e manuscritos escritos e publicados em língua portuguesa e em qualquer outra língua desde que o seu conteúdo tenha relação com a população amostra e desenho deste estudo. Além disso, como critério temporal definiu-se

material produzido nos últimos 60 anos, visto que o primeiro trabalho científico publicado no Brasil sobre a Renda Irlandesa de Divina Pastora foi publicado, no início deste marco temporal. Assim se busca discutir a temática e produzir novos conhecimentos também dentro de uma perspectiva histórica, informacional, cultural e patrimonial.

Após identificação, classificação e organização do material recuperado na base de dados americano, buscou-se traduzi-los e lê-los e após análise e compreensão do seu conteúdo, levá-los a contribuir com a discussão teórica da pesquisa. Para tanto, foi necessário a utilização da técnica de auxílio à escrita científica, denominada “fichamento”, segundo Mattos (2020, p. 99) “é uma técnica utilizada no meio acadêmico para anotar as ideias chaves ou ideias núcleos de textos, ou seja, é uma técnica de transcrição [...]”. Que auxilia o pesquisador no processo de construção de novos conhecimentos, dá embasamento científico a esta construção.

Como método de análise dos dados bibliográficos levantados, utiliza-se a análise de conteúdo de Bardin (1977, p. 9) que consiste em “conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos extremamente diversificados”. O discurso aqui, pode-se afirmar ser, todo e qualquer processo de comunicação oral ou escrita. Assim, este método de análise se torna mais eficaz para atingir os objetivos desta pesquisa, pois conduzirá uma construção de novos conhecimentos pautada em um rigor metodológico consolidado no meio científico, para as pesquisas qualitativas.

Desta forma, para se manter o rigor metodológico da pesquisa, faz-se necessário seguir o passo a passo desenvolvido por Bardin (1977). Inicialmente, todo o material bibliográfico deverá ser organizado para se iniciar análise, levando em consideração os três aspectos: a pré análise que consiste no processo de seleção do material, leitura, escolha, tratamento, a referenciação, e preparação do material; A exploração do material que consiste no processo de codificação, enumeração dos textos e por fim o tratamento dos resultados obtidos e interpretação que segundo Bardin (1977, p. 101) compreende a utilização de operações estatísticas simples ou complexas, que permite estabelecer resultados consistentes destacando as informações que serão analisadas na próxima etapa.

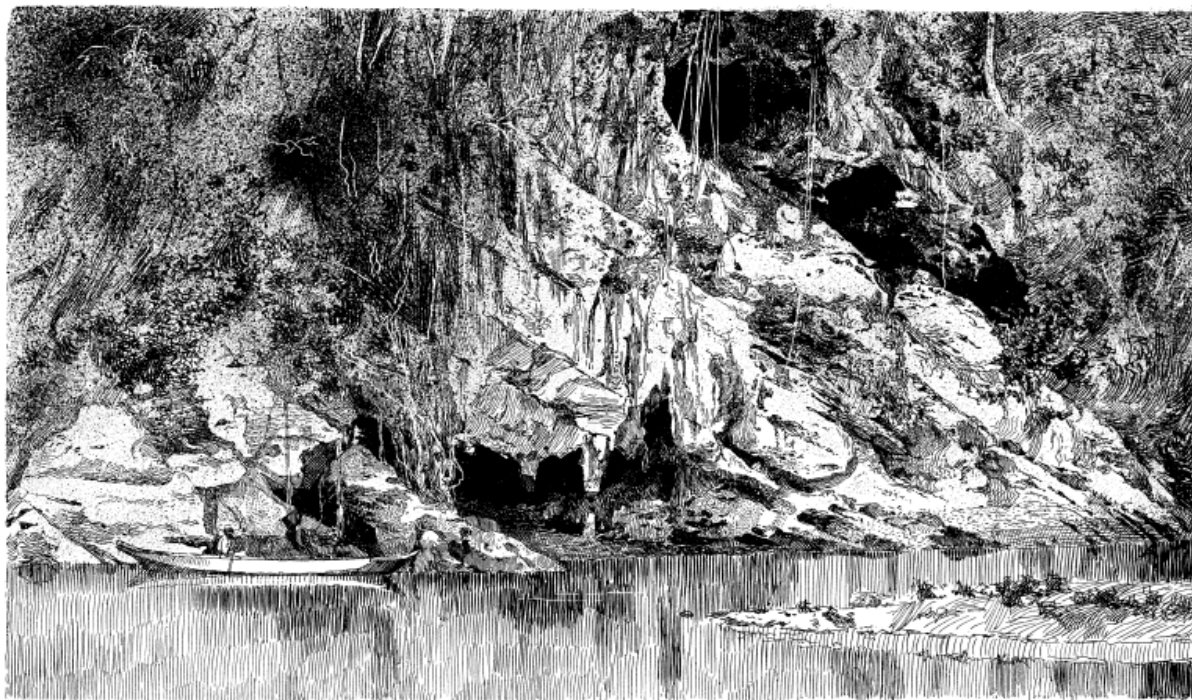
Após o processo de organização da análise, serão seguidos os processos de codificação, categorização, inferência, tratamento informativo e as análises

necessárias, que serviram de subsídios para se chegar à criação de novos conhecimentos a respeito do objeto desta pesquisa, que é a Renda Irlandesa. Salienta-se que para isso todo o processo se norteará pela metodologia da análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (1977). Ressalta-se que por se tratar de uma pesquisa bibliográfica a qual não envolverá metodologias que envolvam seres humanos, esta pesquisa não foi submetida a análise para autorização do Comitê de Ética (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

3.1 Diagnóstico

O município de Divina Pastora localizado, ao leste do estado Sergipe, carrega na sua ancestralidade e na sua gente, um relevante patrimônio ambiental, humano e cultural. O seu patrimônio ambiental é atestado do resquício de Mata Atlântica no Parque Municipal Mata Boacica. E ainda no Rio Sergipe, que banha o município, além das Fonte dos Padres e Fonte Boacica, duas nascentes que abastecem a cidade e são as principais nascentes do o Rio Ganhamoroba. (Barros; Lucas; Silva, 2015, p. 52). Ou ainda pelas 16 cavernas (Figura 3) que contam muito da era da formação geológica do estado, tendo em seu território uma das primeiras cavernas catalogadas em Sergipe, a caverna do Urubu, conforme Branner (1888) atesta em sua publicação.

Figura 3 - Gravura da entrada principal da Caverna do Urubu – Séc. XIX

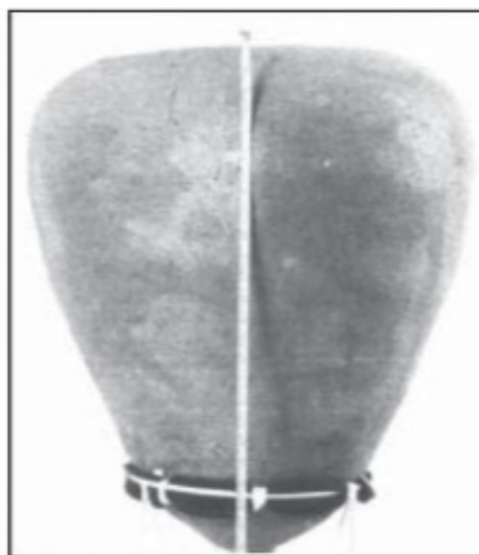


Fonte: Branner (1888, p. 388).

O seu patrimônio humano é percebido nas figuras públicas e anônimas que contribuíram para construção e perpetuação desta localidade, a qual foi fruto de uma mistura de vários povos. De acordo com Carvalho (2003, p. 113) nativos, povos indígenas, habitavam essa região antes da chegada dos portugueses e pode ser constatada a partir de artefatos arqueológicos encontrados no Sítio Arqueológico Fortuna, na cidade de Divina Pastora/SE. Local onde foi encontrada uma urna funerária remetida a cultura dos povos originários da cultura Aratus, é um dos principais sítios arqueológicos do Estado de Sergipe.

O povo europeu que infundiu, aqui, suas tradições e ao povo africano que aqui foram escravizados e foram aqueles que mais contribuíram para construção e desenvolvimento desta cidade, através da força do trabalho (Figura 4). Que proporcionou a chegada do progresso nestas terras com a construção de estradas, engenhos, casarões e sobrados, igrejas, pontes.

Figura 4 - Urna Funerária Cerâmica da Cultura Aratu no Sítio Arqueológico Fortuna em Divina Pastora / SE



Fonte: Carvalho (2003, p. 120).

Tudo isso influenciou e ainda continua influenciando a construção identitária e patrimonial deste município, que foi durante o período colonial um dos maiores produtores de açúcar do estado chegando a possuir cerca de 59 engenhos de açúcar em atividades simultâneas. O que imprimiu nesta localidade as tradições culturais de raiz africana por conta do grande número de pessoas escravizadas que também possuía (Almeida, 1992). Além das tradições culturais de raiz europeia como os grandes casarões dos principais engenhos do município e a imponente Igreja Matriz e Santuário de Nossa Senhora Divina Pastora que se destaca no platô central da cidade.

Segundo Domingues (2015), nestas terras figuras como João Mulungu (Figura 5), nascido no município de Laranjeiras, homem negro que manteve na região de mata densa dos engenhos Batinga e Limeira, no município de Divina Pastora, uma espécie de quilombo para abrigar outros escravizados fugitivos, alforriados e pessoas marginalizadas pela sociedade que não encontravam na sede do município acolhimento nem dignidade.

Figura 5 - Retrato em grafite de João Mulungu



Fonte: Sitecurupira – Autor: Desconhecido¹¹.

Ainda segundo o mesmo autor, foi preso na região de Rosário do Catete e levado a Igreja Matriz da Divina Pastora, onde teve seu depoimento tomado para instruir no processo que culminou na sua morte. Entrando para história como um grande guerreiro da resistência negra sergipana contra a escravidão e perseguição aos negros livres, e sendo lembrado na história de Sergipe como o Zumbi sergipano. Sendo referência para os estudos científicos interessados por esta temática.

Foi nesta cidade, que freis capuchinhos, trouxeram da Sevilha da Espanha, a devoção à Nossa Senhora Divina Pastora das Almas que aqui se propagou e culminou na construção da bela e imponente Igreja Matriz (Figura 6), que foi tombada em 1941, como Patrimônio Cultural e Artístico do Brasil, pelo IPHAN. Uma verdadeira obra de arte no estilo rococó, e traz no seu interior todo o forro do teto pintado em tela, o seu altar mor e umbrais, entalhados em cedro do século 17, ornatos a ouro.

¹¹ Disponível em: <https://sitecurupira.blogspot.com/2012/01/sergipe-relembra-trajetoria-do-lider.html>. Acesso em: 14 nov. 2024.

Figura 6 - Imagem da fachada da Igreja Matriz de Nossa Senhora Divina Pastora



Fonte: Acervo próprio, 2024.

Por conta desta devoção que se propagou em Sergipe e além fronteira, nasce em meados da década de 60 do século XX, a Peregrinação ao Santuário Nossa Senhora Divina Pastora (Santos, 2013). Que se tornou tão difundido que foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Cultura como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado de Sergipe. Levando o município a possuir dois bens culturais reconhecidos como patrimônio cultural imaterial sendo um nacional e um estadual, e um bem imóvel tombado como patrimônio imaterial do Brasil. Fica explícito, desta forma, as potencialidades voltadas para estudos científicos voltados à questão patrimonial do município, bem como evidenciando sua importância para o cenário histórico, cultural e informacional do estado.

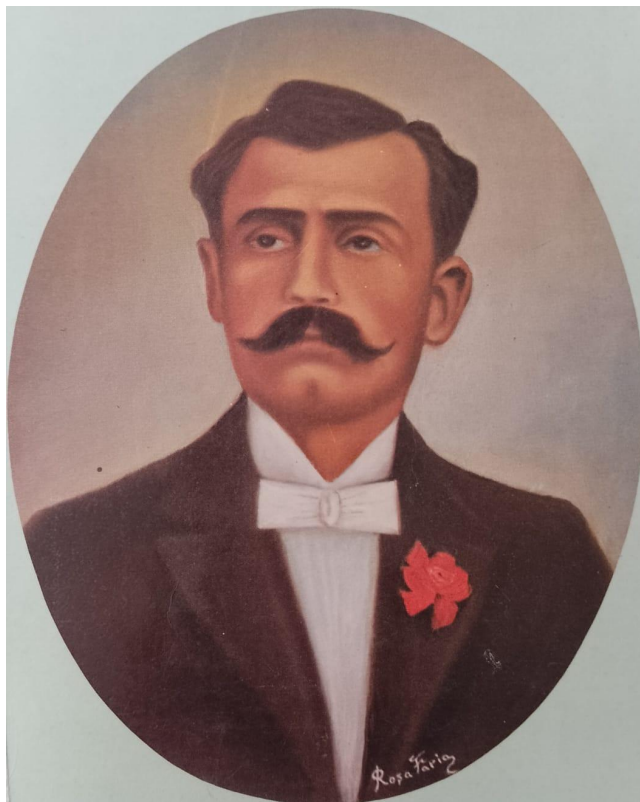
Figura 7 - Interior da Igreja Matriz e Santuário de Nossa Senhora Divina Pastora



Fonte: Acervo próprio, 2024.

Também aqui, personalidades sergipanas e também grandes famílias que perpetuaram seus nomes na história de Sergipe, a exemplo do poeta e político Fausto de Aguiar Cardoso nascido no Engenho São Félix, na cidade de Pastora, em 1864 (Figura 8). Foi um revolucionário que lutou pelo fortalecimento do Estado de Sergipe e hoje é reconhecido como um dos mais influentes filhos ilustres do Estado (Detoni, 2021, p. 201).

Figura 8 - Fotografia Fausto de Aguiar Cardoso



Fonte: Rollemberg (1988)

De acordo com o IPHAN (2014) foi nesta localidade que no início do século XX, deu-se início à produção da renda irlandesa, que é um tipo de artesanato considerado de agulha e linha, pois estes são os principais instrumentos utilizados na sua fabricação. Chega ao município através de duas grandes famílias anteriormente citadas, a Prado Franco e a Rollemberg e é transmitida a mulheres simples desta localidade. As quais, ao se apropriam das informações e conhecimentos transmitidos e passam a produzir a Renda Irlandesa em solo sergipano. Tradição cultural transmitida por gerações e que teve seu modo de fazer a Renda Irlandesa inscrito no Livro dos Saberes do IPHAN, que levou ao seu reconhecimento como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Brasil (Figura 9).

Figura 9 - Renda Irlandesa Produzida em Divina Pastora / SE



Fonte: Acervo próprio, 2023.

Assim percebe-se que a cidade de Divina Pastora pode ser traduzida em informação e conhecimento que geram nesta comunidade sentimento de memória, pertencimento, criando assim uma identidade cultural. Pois quando se fala em Divina Pastora as pessoas associam logo a Renda Irlandesa e Peregrinação e consequentemente o Santuário, destacando-se a renda por ser reconhecida internacionalmente por suas particularidades e por sua carga informacional que tem sido objeto de estudo em diversos campos das ciências humanas e das sociais aplicadas no Brasil.

Visando obter uma melhor compreensão do local de intervenção no qual a pesquisa foi desenvolvida, fez-se necessário um diagnóstico situacional que tem por objetivo principal, identificar como a organização tem executado suas atividades e quais os principais gargalos do negócio. Desenvolveu-se um diagnóstico do local de intervenção da pesquisa, com isso, será possível propor melhorias, adaptações, intervenção nos processos organizacionais que tem por objetivo o melhor

atendimento às demandas dos seus clientes e usuários de informação internos e externos.

Desta forma, se faz relevante ainda apresentar alguns conceitos sobre o diagnóstico, que de acordo com Gaj (1990, p. 1), “é o conjunto de ações que visa aportar disfunções organizacionais que ocorrem no momento da pesquisa”. Ainda segundo Araújo (2005, p. 25) o diagnóstico é uma “análise da situação organizacional como um todo, permitindo apontar soluções para as situações identificadas”. Aqui fica explícito que o diagnóstico traz na sua essência e se traduz na sua execução, a partir da aplicação de ferramentas de gestão, a identificação de possíveis problemas e potencialidades da organização, que poderão ser minimizados no caso dos problemas, e ainda mais potencializados através do processo contínuo de melhoria.

Além disso, o diagnóstico possibilitará ao cientista/pesquisador a partir do contexto levantado, elaborar um plano de contingência para a pesquisa, que permitirá antever possíveis problemas que podem surgir durante a execução da pesquisa, e com esse planejamento determinar procedimentos que sejam capazes de minimizá-los, garantindo assim, o êxito da pesquisa. Segundo Kozlowski (201, p. 8), “o plano de contingência é [...] um planejamento de resposta a uma situação de crise, sendo fundamental para mitigar os efeitos negativos e conseguir retornar ao cenário anterior à crise”.

Desta forma, o diagnóstico situacional torna-se um instrumento indispensável na aplicação de qualquer tipo de pesquisa científica, pois ajuda no processo de alcance dos objetivos estabelecidos, de forma satisfatória o que implica diretamente na qualidade final das análises e conclusões da pesquisa. Dentro desta perspectiva serão apresentados a seguir o diagnóstico situacional do local de intervenção desta pesquisa, explicitando os principais aspectos destas organizações que serão objetos de estudo e intervenção. As organizações analisadas são as três associações de Renda Irlandesa existentes no município de Divina Pastora/SE, que serão devidamente apresentadas na secção do diagnóstico.

3.2 Caracterização do objeto da pesquisa

O movimento associativo em torno da Renda Irlandesa nasce quando as rendeiras do município passam a entender que unidas em torno do mesmo propósito poderiam ganhar mais espaço no comércio de artesanato de rendas e bordados nacional, bem como, poderiam superar melhor os desafios em que surgiam para a continuidade da produção da renda, à época (escassez de matéria prima, necessidade de profissionalização dos serviços, educação empresarial). Além dos desafios, ligados à proteção e preservação do patrimônio cultural e da memória social da comunidade onde está inserida, que passa pelo processo de transmissão de informação, dos saberes e fazeres.

A partir destas necessidades, organizações públicas e privadas que buscam a proteção e desenvolvimento de patrimônios culturais como IPHAN, SEBRAE, Programa de Comunidades Solidárias, Poderes Públicos Municipal, Estadual e Federal, através de iniciativas diversas, ajudaram as rendeiras pastorenses neste processo de organização enquanto associações.

Assim, em meados da primeira década dos anos 2000, surgiu então a primeira associação de direito privado com personalidade jurídica, sem fins lucrativos, que tem por objetivo a luta por ideais comuns no município a ASDEREN (Figura 10).

Figura 10 - Fachada ASDEREN



Fonte: Acervo pessoal (2023).

A instituição está situada na Praça Getúlio Vargas, nº 11, no centro da cidade de Divina Pastora, em prédio próprio devidamente organizado e com espaço para produção e venda da renda, desenvolvimento de atividades coletivas e administrativas das rendeiras associadas. A mesma possui atualmente cerca de 60 rendeiras associadas, que produzem peças de Renda Irlandesa que são negociadas e vendidas pela associação, e cada rendeira participante nesse processo recebe um valor anteriormente estipulado por elas, sobre cada peça produzida.

Além disso, a instituição promove cursos de formação continuada às associadas, bem como minicursos de produção de Renda Irlandesa à comunidade pastorense, com intuito de transmitir o saber fazer renda para as novas gerações o que permitirá a perpetuação da atividade no município. Mantém uma loja física ativa, que funciona de segunda a sábado das 08:00hs às 17:00hs, onde se oferecem os mais variados produtos produzidos. Há pouco tempo, com o apoio do IPHAN a associação foi contemplada com duas máquinas que produzem o lacê, que é uma das principais matérias primas no processo de produção da renda, passando da modalidade de compradora de lacê à categoria de produtora e vendedora do produto.

3.3 Associação dos Artesãos, Pequenos Agricultores, Pecuáristas, Renda Irlandesa, Rendendê e outros, Indústria e Comércio de Divina Pastora de Sergipe (APRIC – Pluriatividade Pastorenses)

Essa foi a segunda associação sem fins lucrativos instituída em Divina Pastora com foco também no desenvolvimento da renda irlandesa, apesar de se dedicar a outras temáticas também significativas para a produção e economia local. Esta associação possui cerca de 13 anos de atividade, sua sede está localizada na Praça da Bandeira, S/N, Centro de Divina Pastora, em prédio alugado. Possui atualmente cerca de 20 rendeiras associadas, as quais são responsáveis por toda a produção e comercialização da renda irlandesa, assim como as ASDEREN aqui as associadas recebem um valor sob cada peça de renda produzida.

Figura 11 - Fachada da APRIC



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Também aqui são ofertados minicursos para iniciantes na confecção da renda a toda comunidade pastorense, o estabelecimento funciona de segunda a sexta-feira das 08:00hs às 16:00hs, em modo de revezamento entre as rendeiras que usam o espaço também para se reunirem e produzirem (Figura 11).

3.4 Associação das Rendeiras Independentes de Divina Pastora Sergipe (ASDRIN)

O processo de organização associativo das rendeiras perdurou durante as duas últimas décadas, como um movimento forte e transformador. Assim, durante o período pandêmico, muitas rendeiras que desempenhavam suas atividades de forma independente (solitária), diante de todos os desafios trazidos, resolveram também se organizar para fortalecer-se. Com ajuda dos mesmos órgãos parceiros que assessoraram a formação das outras associações, conseguiram abrir o processo de formalização da mesma. Sendo constituída como pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos (Figura 12).

Figura 12 - Fachada da ASDRIN



Fonte: Acervo pessoal (2023)

A sede está localizada na Praça Fausto Cardoso, S/N, Centro na cidade de Divina Pastora/SE, funciona em prédio alugado e possui atualmente cerca de 33 associados entre rendeiras e não rendeiras. Funcionando de segunda a sábado de 08:00hs às 17:00hs.

3.5 Tipos de Usuários

Em primeiro lugar destaca-se os usuários internos da organização, que são as próprias rendeiras que utilizam-se do espaço e dos serviços ora oferecidos para desenvolver melhor a produção da renda; e os associados não produtores (não rendeiras) que são pessoas que ajudam de informalmente no funcionamento da associação; tem-se ainda os usuários externos à organização: começando pela comunidade na qual as associações estão inseridas; os consumidores finais da Renda Irlandesa que compram o artesanato; os estudiosos, cientistas pesquisadores, que usam a Renda Irlandesa e suas peculiaridades como objeto de estudos científicos em diversas áreas do conhecimento, bem como as Universidades Públicas e Privadas.

Por fim, os grandes parceiros que dão subsídios técnico, operacional e educacional para manter o desenvolvimento e salvaguarda da Renda Irlandesa enquanto Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Brasil, destaca-se o IPHAN, SEBRAE, PETROBRAS, Prefeitura Municipal de Divina Pastora, Governo de Sergipe e Governo Federal. Assim, salienta-se que a luz da CI estes também podem ser descritos como usuários de informação.

3.5.1 Principais fornecedores

Atualmente, as associações têm como principais fornecedores

- Indústria de fios de seda, que é utilizado no processo de fabricação do lacê e é importado da China;
- Fornecedores de tinta têxtil, utilizada no processo de tingimento do lacê;
- Armazinhos onde são adquiridas as linhas, agulhas, dedal, papel manteiga, papel chumbo, utilizados no processo de fabricação;

- Empresa fornecedora de energia e água;
- Fabricantes de sacolas, adesivos e etiquetas.

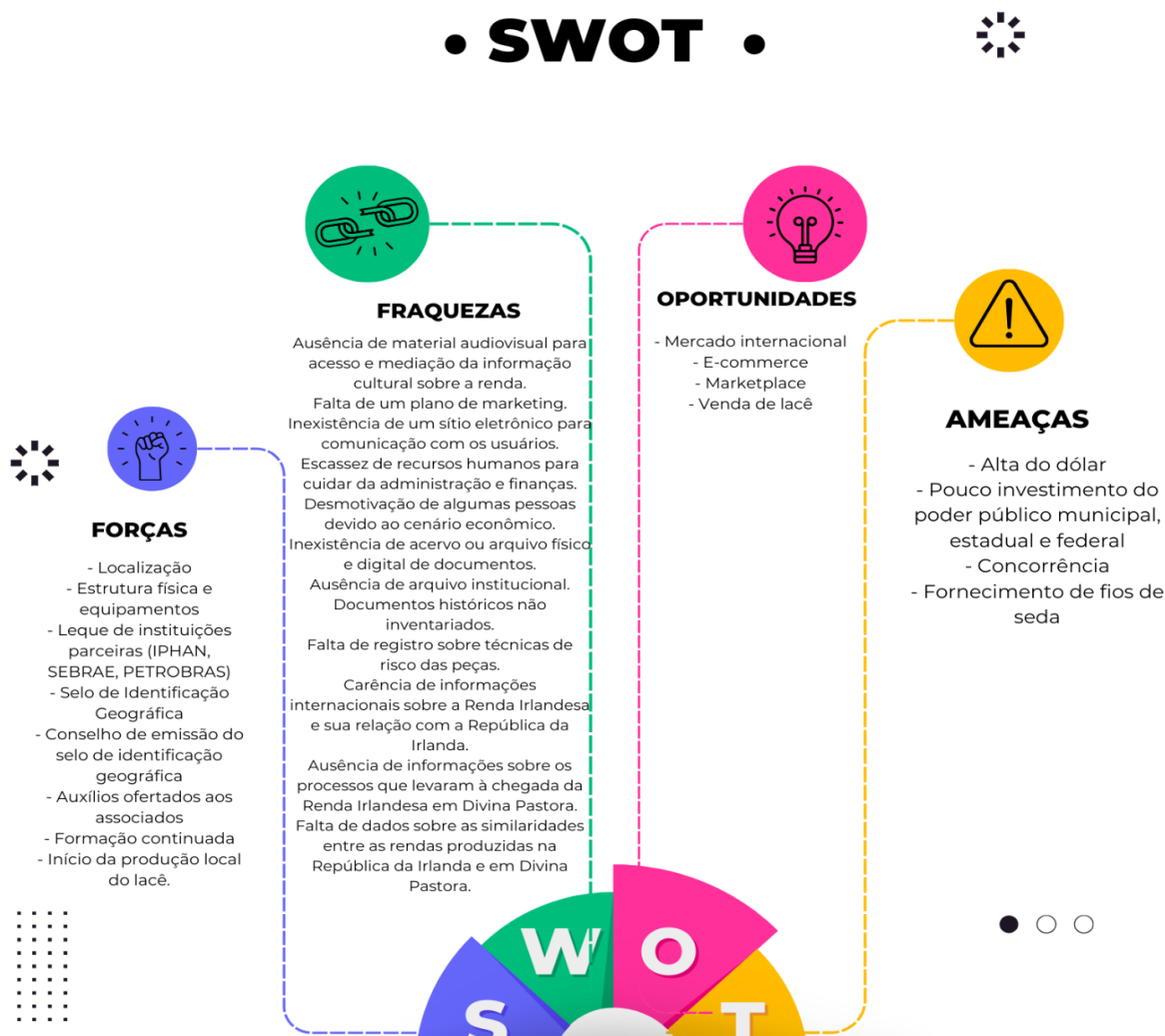
3.5.2 Recursos Humanos

Ressaltou-se que por se tratar de instituições sem fins lucrativos, as associações aqui qualificadas, não possuem funcionários registrados, tendo as suas atividades administrativas executadas pelas rendeiras que compõem os conselhos gestores. Além disso, os serviços mais específicos como serviços contábil, jurídico, psicossocial são realizados por profissionais associados que não estão diretamente ligados à produção da renda, mas que se associam para prestação de serviços voluntários; ou por profissionais de instituições parceiras.

3.6 Análise do desempenho Organizacional – Análise SWOT

Na Figura 13 apresenta-se a Matriz SWOT elaborada.

Figura 13 - Matriz SWOT



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

3.6.1 Análise e cruzamento da matriz SWOT

- Apesar de possuírem localização e espaços físicos bons como forças, é necessário investimentos para tornar esses locais mais acessíveis, às pessoas com necessidades especiais (locomotiva, auditiva, visual), assim a acessibilidade deixará de ser uma fraqueza e passará a ser uma força.
- Aproveitar as parcerias com instituições de como IPHAN, SEBRAE, PETROBRAS, UNIVERSIDADES, e incluir dentro das capacitações continuada que são ofertados, cursos de capacitação em atividades administrativas e financeiras, para aumentar o número de pessoas que cuidam da parte administrativa financeira das associações. Passando a ser uma força, e contribuirá ainda mais para o desenvolvimento das instituições.

- Utilizar os auxílios ofertados aos associados (vale gás, cestas básicas, instrumentos de trabalho) que são frutos de parcerias, como um incentivo a mais para as rendeiras que se sentem desmotivadas, através do *marketing* e de discussões internas das associações.
- Potencializar a produção do lacê a escala comercial, o que levará o produto a ser vendido no mercado nacional e que desencadeará um incremento financeiro tanto para as associações, quanto para os associados. Servindo como mais uma fonte de renda e motivacional.
- Utiliza-se das parcerias com as diversas instituições para elaborar um plano de marketing, que hoje a ausência deste, faz com que tenha prejudicado a promoção da renda no mercado nacional e internacional, a entrada da no e *commerce* e no *Marketplace*. Assim o plano de marketing passará de fraqueza à uma força que também potenciará as oportunidades ora elencadas, inclusive a promoção do novo produto, o lacê, no mercado.
- Apesar do município ser o único a possuir o conselho emissor do selo de identificação geográfica, que atesta a qualidade procedências da renda irlandesa, faz necessário a utilização de um plano de marketing capaz de explorar essa força como uma vantagem competitiva no mercado de artesanato de rendas e bordados mundial. Além de se diferenciar nas rendas irlandesas produzidas em outras cidades de Sergipe, Rio de Janeiro e Sertão Paraibano.
- A produção local do lacê traz a necessidade de se buscar novos fornecedores de fios de seda no mercado nacional, o que levaria a um provável barateamento dos custos pois atualmente os fios de seda trazidos da china são comercializados em dólar, o que faz o custo de produção subir, por consequência o valor final das peças de lacê e renda serem altos. Levando as associações a diminuir suas margens de lucros.
- Unidas as empresas e órgãos parceiros deve-se buscar despertar nos poderes públicos municipal, estadual e federal a necessidade de aumento de investimentos públicos para preservação e desenvolvimento da renda irlandesa, que não é um patrimônio privado de alguns, mas sim patrimônio cultural do Brasil. Através da implementação de políticas públicas capazes de melhorar o desempenho operacional, financeiro e cultural da renda.

- Utiliza-se do leque de instituições parceiras para desenvolver através de cooperação técnica um sítio eletrônico, que agregue informações históricas sobre a renda irlandesa, as associações, loja virtual para vendas das peças em renda bem como do lacê. Isso abriria espaço para a entrada das associações no mercado internacional, no *e-commerce* e *Marketplace*.
- Utiliza-se do leque de instituições parceiras para criar e organizar o arquivo institucional físico e virtual, para agrupar toda documentação histórica, administrativa, financeira e pessoal de todo o processo da renda irlandesa.
- Utiliza-se das parcerias para promover um inventário de documentos históricos que tratem da Renda Irlandesa e do seu processo de desenvolvimento, haja vista que atualmente não existe.
- Utiliza-se das parcerias para registrar através de um material audiovisual as técnicas de risco das peças de renda, que é uma das etapas do processo de confecção da renda, que hoje está implícita em uma das rendeiras mais antigas, Dona Alzira. Ela detém o conhecimento de toda uma técnica de risco que a faz ser hoje, a única detentora desse conhecimento. Assim faz-se necessário este registro para garantir às futuras gerações de rendeiras este conhecimento que passa a ser indispensável no processo de confecção da renda com a qualidade existentes atualmente.
- Criar um material audiovisual que aponte os processos informacionais que culminaram na chegada e produção da Renda Irlandesa, em Sergipe. Além de apresentar contribuições teórico-bibliográficas produzidas em outros países sobre o tema. Assim, as rendeiras poderão aumentar seu rol de conhecimento sobre as ligações existentes entre a renda que produzem e as rendas produzidas na Irlanda. Ao ponto de compreender as similaridades existentes entre elas e ainda transmitir essas informações para outras rendeiras, comunidade local, parceiros, usuários de informação cultural, turistas, pesquisadores, dentre outros.

4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se aqui os resultados encontrados a partir do levantamento bibliográfico que foi realizado, os quais serviram de base para construção do produto fruto da pesquisa, um vídeo documentário. Também será apresentado um estudo comparativo entre a Renda Irlandesa pastorenses e as rendas irlandesas produzidas na Irlanda, identificadas também através da bibliografia levantada.

4.1 Bibliografia Nacional que trata da Renda Irlandesa

A primeira etapa do levantamento bibliográfico feito em sites de bibliotecas nacionais, se deu da seguinte maneira: Foram consultados o Acervo da Biblioteca Central (Bicen) da UFS utilizando o sistema de consulta Pergamum, no item buscador, utilizando-se o termo composto “Renda Irlandesa” de um modo mais geral. Como critério de inclusão foram considerados somente as produções científicas no âmbito da Pós Graduação *Stricto Sensu* e livros impressos ou digitais. Todas as outras produções foram desconsideradas e incluídas no critério de exclusão, pois o objetivo era analisar os textos de dissertações e teses.

Desta forma, foi possível recuperar 5 títulos relacionados com o termo livre, “Renda Irlandesa”, dos quais 2 são dissertações de mestrado e 3 são livros físicos e digitais. O ambiente digital da UF, utilizado foi o Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RIUFS).¹²

¹² Disponível em: <https://pergamum.bibliotecas.ufs.br/?q=renda%20irlandesa&for=LIVRE>. Acesso em: 14 nov. 2024

Quadro 3 - Obras recuperadas na Bicen - UFS

	Título da obra	Tipo de documento	Autor (es)	Localização
1	Divina Pastora: caminhos da renda irlandesa / 2013	Livro	Figueiredo, Wilmara; Zacchi, Marina. org	Bicen - 746.2(813.7) D618d
2	Modo de fazer renda Irlandesa, tendo como referências o ofício em Divina Pastora	Livro	IPHAN (Brasil)	Bicen – Documentos Sergipanos 746(813.7) Divina Pastora l61m
3	Entre o risco e o ponto: o intangível consumido / 2012	Dissertação	Andrade, Elza Guimarães	Bicen - D 572.024(813.7) A553e
4	Potencialização da renda irlandesa como ferramenta para o desenvolvimento local do município de Divina Pastora em Sergipe, A / 2015	Dissertação	Sousa, Maísa Emanuela Fontes Amorim	D 332.1:746.2+738(813.7) S725p
5	Artesanato de Sergipe	Livro	Centro de Arte e Cultura de Sergipe; tradutor: Edmilson Prata	Bicen - ED. LUXO 745(813.7) A786a

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Outra base de dados utilizada para recuperar bibliografia relacionada ao objeto desta pesquisa foi BDTD, utilizando o mesmo termo utilizado na busca local, foram recuperadas 1 tese e 3 dissertações, ambas com a mesma temática daquelas que foram recuperadas na Biblioteca e Repositório Institucional da UFS. Faz-se necessário salientar que devido à escassez de produção bibliográfica, não foi estipulado um recorte temporal das produções, visto a necessidade de se recuperar a maior quantidade possível de material para análise.

Quadro 4 - Obras recuperadas na BDTD

	Título da obra	Tipo de documento	Autor (es)	Localização
1	A potencialização da renda irlandesa como ferramenta para o desenvolvimento local do município de Divina Pastora em Sergipe	Dissertação	Sousa, Máisa Emanuela Fontes Amorim	RIUFS – Link de acesso: https://ri.ufs.br/handle/riufs/4565
2	Fazendo renda e tecendo a organização: um estudo sobre as práticas organizacionais da associação de renda irlandesa de Divina Pastora	Dissertação	Santos, Flávia Oliveira (2022)	RIUFS – Link de acesso: http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16230
3	Entre o risco e o ponto: o intangível consumido	Dissertação	Andrade, Elza Guimarães	RIUFS – Link de acesso: https://ri.ufs.br/handle/riufs/3193
4	Modelo de estratégias de gestão para utilização em indicação geográfica de rendas e bordados	Tese	Bianchini, Ilka Maria Escalante	RIUFS – Link de acesso http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17252

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Contudo, compreende-se que a UFS é o espaço científico onde se produz mais pesquisas científicas tendo como objeto de estudo a Renda Irlandesa. Salienta-se que o fato que contribui para esse fenômeno é a conexão cultural e informacional entre o IPHAN do Brasil e o Patrimônio Científico da Universidade. Onde a carga informacional de um serve como base de estudo para o outro, complementando-se e construindo conhecimentos sobre os saberes, fazeres, da cultura do povo sergipano.

Salienta-se ainda que até momento não existe nenhum estudo científico no âmbito da CI que tenha como objeto de pesquisa a Renda Irlandesa. Sendo este, o primeiro a tratar da temática sob a perspectiva da informação e dos processos informacionais intrínsecos ao patrimônio cultural imaterial em questão. Assim, denota-se a relevância deste para o enriquecimento dos conhecimentos interdisciplinares entre a CI e os outros campos científicos.

4.2 Bibliografia Internacional que trata da Renda Irlandesa

Como forma de atingir um dos objetivos específicos estabelecidos relacionados com o levantamento de literatura estrangeira principalmente de origem irlandesa, ou de outros países. Que tratam do tema da Renda Irlandesa foi feita uma

busca em *sítes* das duas principais bibliotecas universitárias irlandesas. A primeira a ser consultada foi *Library of Trinity College Dublin*, na qual foram recuperados 9 obras¹³. Porém não puderam ser analisadas, pois estas só podem ser acessadas de forma presencial, no prédio da biblioteca que fica localizado na cidade de Dublin, capital da República da Irlanda.

A outra foi a *Library of University College Dublin*, como estratégia de busca foi utilizado o termo em inglês “*irish lace*”, no entanto foram recuperadas 6 obras das quais 4 foram recuperadas também na *Library of University College Dublin*. Para tabulação destas, no quadro a seguir foram incluídas somente as obras ainda não identificadas diferentes das recuperadas na biblioteca da *Trinity*. Nesta busca foi possível levantar algumas bibliografias, inclusive livros do século XIX, que só podem ser acessados presencialmente no prédio da universidade. A outra gama de livros e produções científicas se consegue recuperar, porém o acesso ao conteúdo online original, só pode ser feito por alunos, professores o que dificultou e impossibilitou a utilização do conteúdo neste trabalho.

¹³ Que estão disponíveis em:

https://stella.catalogue.tcd.ie/iii/encore/plus/C__S%22irish%20lace%22__Orightresult__U__X0__T?lang=eng&suite=cobalt. Acesso em: 14 nov. 2024.

Quadro 5 - Obras recuperadas em Bibliotecas da República da Irlanda

Library of Trinit College Dublin				
	Título da obra	Tipo de documento	Autor (es)	Localização
1	<i>Irish lace</i>	Livro impresso	Ada Longfield	Balcão da Biblioteca - (Prateleira- 37-936)
2	<i>Irish lace: its origin and history</i>	Livro impresso	Ben Lindsey	Balcão da Biblioteca - Santry Stacks [EPB only] (Prateleira: 117.s.52 no.24)
3	<i>Irish lace and lacemakers : a journey through Ireland's lacemaking heritage with contributions from the lacemaking community countrywide</i>	Livro impresso	Mary O'Neill. 2023	Balcão da Universidade - Ussher Stacks (Irish Archival Copy - Consultation Only) (Prateleira: -707-774)
4	<i>The Irish lace journal</i>	Revista impressa	Guild of Irish Lacemakers	Balcão da Biblioteca: Berkeley Stacks – Prateleira: SER 2017-8
5	<i>Mansion House, Exhibition, 1883. Irish lace, a history of the industry with illustrations, and a map showing the districts where the lace is produced</i>	Livro impresso	Ben Lindsey	Departamento de Livros Impressos Antigos da Biblioteca
6	<i>Presents from the past : a special display of recent additions to the County Museum and Irish lace [at] Monaghan County Museum</i>	Livro impresso	Conselho do Condado de Monaghan	Balcão da Biblioteca: Armazenamento Externo (Prateleiras- 57-657 / 658)
7	<i>Mansion House, Exhibition, 1883. : Irish lace; a history of the industry with illustrations, and a map showing the districts where the lace is produced</i>	Livro impresso	Cunningham & Son	Balcão da biblioteca: Santry Stacks (Prateleira.195/18)
8	<i>Youghal lace : the craft and the cream</i>	Livro impresso	Pat Earnshaw	Balcão da Biblioteca: Santry Stacks (Prateleira-152-231)
9	<i>Youghal e outras rendas irlandesas</i>	Livro Impresso	Pat Earnshaw	Balcão da Biblioteca: Santry Stacks (Prateleira-160-398)
Library of University College Dublin				
1	<i>The history of Irish lace and its position as an Irish industry</i>	Dissertação	Jean Mary Russell 1951	Coleções Especiais da Biblioteca
2	<i>Traditional crafts of Ireland</i>	Revista/Livro impressa	David Shaw-Smith 2003	Biblioteca James Joyce, Coleção Nacional de Folclore

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Para tentar facilitar o acesso ao conteúdo recuperado nessas bibliotecas irlandesas, foi feito o contato com a Embaixada do Brasil na Irlanda, através de *e-mail* para solicitar apoio e abertura de diálogo com as universidades citadas. A fim de compreender quais seriam as possibilidades que cada uma apresentaria, no caso de nos dar acesso ao conteúdo digital, e quem sabe o acesso físico às bibliotecas.

Prontamente a embaixada se colocou à disposição e abriu diálogo necessário, o qual foi correspondido pelas universidades, e dentre todas a *Library of Trinity College* apresentou a possibilidade de empréstimo internacional de livros, numa modalidade que eles intitulam de inter biblioteca. Desta feita, a Biblioteca Central da UFS iniciou as tratativas com a cooperação dos departamentos pertinentes, mas não houve tempo hábil para se concretizar. Assim estas bibliografias não foram utilizadas na discussão teórica deste estudo.

Apesar das dificuldades para conseguir contribuições bibliográficas estrangeiras sobre o tema, buscou-se alternativas, e uma delas foi procurar por pesquisadores brasileiros com interesses em temas ligados à República da Irlanda como as línguas, cultura e história. Assim, identificou-se o Núcleo de Estudos Irlandeses, que é um núcleo de pesquisa vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tem o objetivo de fomentar e produzir pesquisas sobre a cultura, as artes, línguas e a educação irlandesa. Porém, identificou-se que toda produção científica não estava voltada para o objeto desta pesquisa, assim nenhum trabalho ou obra foi recuperado.

Ante os esforços para se conseguir a contribuição da literatura estrangeira, foi identificado nas buscas na *web* o *American Journal of Irish Studies*, um periódico acadêmico vinculado à Universidade de Nova York, a qual hospeda uma gama de publicações científicas contemporâneas e também históricas sobre o tema Renda Irlandesa. Assim foi possível acessar conteúdos de obras, que serviram de sustentação para discussão teórica deste trabalho¹⁴

¹⁴Disponível em:
<https://www.jstor.org/action/doBasicSearch?Query=%22irish+lace%22&so=rel&pagemark=eyJwYWdlIj0yLCJzdGFydCI6MjUsInRvdGFsljo1MjI9&groupefq=WyJzZWZyY2hfY2hhcHRicilslmNvbnRyaWJ1dGVkX2F1ZGlvliwiY29udHJpYnV0ZWRFdmkZW8iLCJzZWZyY2hfYXJ0aWNsZSIsIm1wX3Jlc2VhcmNoX3JlcG9ydF9wYXJ0liwiY29udHJpYnV0ZWRFdGV4dCIsInJldmldyIsInJlc2VhcmNoX3JlcG9ydCJd>.
 Acesso em: 14 no. 2024.

Quadro 6 - Material recuperado no *American Journal of Irish Studies*

	Título da obra	Tipo de documento	Autor (es)	Localização
1	<i>Philadelphia, and the Politics of Irish Lace</i>	Artigo de Periódico	Mary Burke 2019	JSTOR - Online
2	<i>The Irish Arts and Crafts Movement (1886-1925)</i>	Artigo de Periódico	Nicola Gordon Bowe – 1990/1991	JSTOR - Online
3	<i>Limerick Lace</i>	Artigo de Periódico	Nellie O. Cléirigh - 1988	JSTOR - Online
4	<i>Borris Lace</i>	Artigo de Periódico	Nellie O. Cléirigh – 1994	JSTOR - Online
5	<i>Kenmare Lace</i>	Artigo de Periódico	Patrick V. O'Sullivan – 1991/1992	JSTOR – Online
6	<i>Kells Lace</i>	Artigo de Periódico	Mairead Reynolds - 1985	JSTOR – Online
7	<i>Lace at the Columbian Exposition. Irish Lace Exhibited under the Auspices of Lady Aberdeen</i>	Artigo de Periódico	Hester M. Poole – 1893	JSTOR – Online
8	<i>Youghal Convent and Youghal Lace</i>	Artigo de Periódico	James Coleman – 1896	JSTOR – Online

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

4.3 Análise dos textos do *American Journal of Irish Studies*

Como parte do processo metodológico Análise de Bardin (1977), todos os textos foram traduzidos e lidos e com base na leitura foi elaborado um resumo de cada texto que será apresentado nas subseções a seguir.

4.3.1 Texto 1: *Philadelphia, and the Politics of Irish Lace*

O texto de Mary Burke, publicado em 2019, aborda o processo migratório que ocorreu na República da Irlanda para a América do Norte, neste caso, para a Filadélfia nos Estados Unidos. E como esse processo foi um fator primordial para a disseminação da cultura e a produção de Rendas Irlandesas nas Américas. Além disso, o trabalho destaca o papel do ofício de rendeira, desenvolvido pelas mulheres

imigrantes, e a relevância delas no processo de transmissão de informações e conhecimentos.

Além disso, o estudo explora outras questões como o fato da produção das Rendas Irlandesas em solo americano ter perpassado o campo cultural e econômico. Colocando em pauta outras discussões sociais de grande impacto para sociedade da época como: questões de poder, desigualdades sociais e dificuldades enfrentadas principalmente pelas mulheres imigrantes. Desta forma, o trabalho apresenta um dos processos que contribuíram para a circulação da informação cultural a despeito da Renda Irlandesa. Atestando a hipótese de que a produção da Renda pode ter chegado ao Brasil, através do processo de imigração.

Destaca-se também, a questão da elitização das rendas, pois enquanto mulheres de uma classe social inferior produziam, a classe mais abastada, consumia este produto artístico e cultural como um produto de luxo. Este mesmo processo foi vivenciado, em Divina Pastora, com a chegada da produção da renda, onde mulheres de classe social mais baixa produziam um produto cultural que era consumido na sua grande maioria por pessoas de classes sociais mais altas.

O trabalho foi publicado no *American Journal of Irish Studies* - Revista Americana de Estudos Irlandeses, Volume 15 (2019), página 31-46, Glucksman Ireland House, Universidade de Nova York.

4.3.2 Texto 2: *The Irish Arts and Crafts Movement* (1886-1925)

A publicação retrata o movimento irlandês de artes e ofícios que surgiu na Inglaterra e chega em terras irlandesas entrelaçado ao contexto social de renascimento da cultura e da luta pela independência, entre Irlanda e a Coroa Inglesa. Esse movimento caracteriza-se pela busca da construção da identidade cultural da Irlanda, pautado no resgate de tradições de ofícios, nos quais se enquadram o ofício de rendeiras, dos mais diversos tipos de Rendas Irlandesas.

Apesar de não tratar exclusivamente da Renda Irlandesa, o texto aborda o tema e destaca o papel fundamental da atuação feminina na transmissão da cultura e por consequente a disseminação de informação e conhecimento cultural. Assim foi através da atuação destas mulheres que ocorreu resgate da produção local das Rendas Irlandesas que declinou principalmente no início do século XX. Faz-se necessário frisar que o texto entrelaça o resgate dos ofícios de rendeiras e a

atuação das mulheres como um processo de resistência cultural às imposições Britânicas. Artigo publicado no *Irish Arts Review Yearbook* (1990/191) página 172-185, disponível na base de dados JSTOR.

4.3.3 Texto 3: Limerick Lace

Nellie Ó Cléirigh apresenta um estudo detalhado sobre a história e o impacto cultural e socioeconômico da Renda de Limerick, um dos mais renomados tipos de renda artesanal irlandesa. Enfatiza como se deu o processo de origem até o seu declínio, revelando o impacto na vida de muitas mulheres e comunidades irlandesas ao longo do século XIX e início do século XX. Seu surgimento na cidade de mesmo nome, no oeste da Irlanda, em 1829 por Charles Walker, um empresário inglês que reconheceu a viabilidade econômica dessa técnica no mercado europeu.

O texto destaca como a técnica empregada na confecção desta renda se difere das outras produzidas, na República da Irlanda. Enquanto as outras empregam técnica de ponto de agulha ou de bilros, a Renda de Limerick utiliza-se de uma técnica mista: utilizando uma espécie de rede (base de malha de algodão), sobre a qual são feitos os pontos que dão forma às peças. Por conta da utilização de uma técnica e matéria prima de baixo custo, levou este tipo de renda a ser produzido em escala comercial, em indústria de renda.

O período da Grande Fome Irlandesa, foi um fato relevante para o surgimento não somente deste tipo de renda mas de muitas outras. A autora retrata a transformação social, que ocorreu neste período de produção, sendo uma fonte de renda extra para tantas famílias irlandesas, que sofriam os desdobramentos da crise social. Assim, o produto cultural de luxo passou a ser cobiçado no mercado internacional, impulsionando ainda mais a economia local e proporcionando uma forte rede de comércio exterior em um período de instabilidade na Irlanda.

No entanto, a autora enfatiza que o impacto da Renda de Limerick foi além do campo econômico, passando pela esfera social e principalmente cultural. Destacando o empenho de tantas rendeiras para preservar essa herança cultural o que contribuiu para constituição da identidade cultural local. A forma de produção e transmissão das informações e da identidade cultural irlandesa, podem ser atestadas nos designs utilizados inspirados em desenhos celtas e em formas da natureza.

A renda alcançou seu auge no final do século XIX, sendo exibida em feiras internacionais, como as Exposições Universais, onde ganhou prêmios e reconhecimento internacional por sua qualidade e beleza. Contudo, à medida que a industrialização avançava e rendas feitas por máquinas começaram a inundar o mercado, assim, como outras formas de artesanato tradicional, começou a enfrentar sérias dificuldades. Por conta destes fatores a produção da Renda de Limerick entrou em declínio, o que causou um impacto social negativo, pois muitas mulheres perderam a fonte de renda familiar e voltaram a enfrentar problemas sociais como desemprego e fome.

Mas apesar desse declínio, a renda de Limerick nunca desapareceu completamente. Ela sobreviveu em pequena escala, sustentada por iniciativas de preservação cultural e por grupos de artesãos que continuaram a transmitir as informações, saberes e fazeres do ofício para novas gerações. Em décadas posteriores, passou a ser reconhecida como uma parte valiosa do patrimônio cultural irlandês, sendo exposta em museus e mantida viva através de programas educacionais.

O artigo foi publicado no *The GPA Irish Arts Review Yearbook (1998)*, página 109-115. Este texto foi utilizado na revisão bibliográfica deste trabalho.

4.3.4 Texto 4: Borris Lace

O texto de Nellie Ó Cléirigh (1988), remonta a história do surgimento da Renda de Borris, que surgiu na pequena cidade de Borris, no condado de Carlow, Irlanda. A autora detalha o desenvolvimento dessa renda, que foi introduzida na localidade para fornecer uma fonte de renda às mulheres e família que sofriam os impactos da turbulenta crise da Grande Fome. É caracterizada por sua complexidade e beleza, sendo uma técnica que combina bordado e aplicação sobre uma base de malha ou tule, similar à renda de Limerick. A autora destaca como a renda foi promovida pela nobreza local, especialmente por Lady Harriet Kavanagh, que incentivou o ensino e a produção como uma forma de preservar as tradições artesanais irlandesas e ao mesmo tempo apoiar economicamente a comunidade local.

O texto explora o impacto social e econômico da Renda de Borris, que se tornou uma importante fonte de subsistência para muitas famílias da região. O que

levou ao reconhecimento tanto na Irlanda quanto internacionalmente por sua alta qualidade e padrões estéticos. No entanto, assim como outras rendas irlandesas, esta sofreu declínio devido ao processo de industrialização e à concorrência de rendas, levando ao fechamento de muitas oficinas e escolas de ofício.

O estudo discute os esforços para preservar as informações, conhecimentos, técnicas e padrões desta tradição artesanal, que, apesar do declínio, continua sendo valorizada como parte do patrimônio cultural da Irlanda. Artigo publicado no *Irish Arts Review Yearbook* (1994), página 140-142, ressalta-se que o texto foi utilizado para enriquecer a revisão bibliográfica desta pesquisa.

4.3.5 Texto 5: Kenmare Lace

No texto, *Kenmare Lace*, de Patrick V. O'Sullivan, oferece uma análise profunda da importância histórica, cultural e econômica da Renda de Kenmare, uma das mais prestigiadas tradições artesanais da Irlanda. Faz-se um resgate histórico sobre as origens e do contexto das dificuldades sociais e econômicas enfrentadas pela população local de Kenmare, que levaram à criação deste artesanato. Neste cenário, a introdução das técnicas de renda iniciada por freiras da Ordem das Pobres Servas de Deus foi um marco crucial para a comunidade. Não apenas pela oportunidade de gerar renda, em meio aos desdobramentos da Grande Fome, mas também pelo fortalecimento da identidade cultural do povo irlandês.

O'Sullivan (1991) enfatiza o papel central das freiras em impulsionar o desenvolvimento da renda de Kenmare. Com a criação de escolas de renda e com uma visão de longo prazo, não apenas ensinaram técnicas complexas, mas também criaram uma infraestrutura de produção e comercialização. A ordem religiosa era conhecida por seu trabalho de caridade e educação, e, ao reconhecerem a habilidade e a necessidade das mulheres locais, introduziram a renda como uma forma de trabalho que eleva tanto a economia familiar quanto a autoestima destas mulheres.

As freiras desempenharam um papel decisivo na promoção da Renda de Kenmare e na disseminação da informação cultural, e dos saberes em feiras e exposições internacionais. O que levou a cidade ser reconhecida como um centro de excelência em artesanato. Como forma de aprimorar a técnica foi incorporada ao processo de produção influências de técnicas estrangeiras, como o ponto de agulha

italiano e o ponto de bilros francês. Isso contribuiu para aumentar ainda mais a reputação internacional deste produto cultural, que, durante seu auge, foi considerada uma das mais requintadas do mundo, alcançando clientes da alta sociedade europeia.

Neste ponto, percebe-se que o papel desta congregação religiosa foi fundamental para consolidação do processo de circulação da informação cultural. Levanta-se assim a hipótese de que este movimento possa ter contribuído para a chegada da produção de rendas irlandesas no Brasil. O autor destaca também salienta que o design da Renda de Kenmare era frequentemente inspirado por temas da natureza e pelo design da cultura celta, o que reforçava a conexão com a herança cultural irlandesa.

Apesar de seu sucesso inicial, começou a sofrer com as mudanças econômicas e industriais do final do século XIX e início do século XX. Pois a industrialização trouxe rendas produzidas em massa, que eram mais baratas e o processo de fabricação era mais rápido. O que acabou causando uma queda na demanda pelas rendas artesanais, essa transição afetou gravemente a produção de renda de Kenmare, levando ao fechamento de muitas oficinas e à redução da produção. O declínio também foi influenciado por mudanças sociais e culturais, incluindo o aumento de oportunidades de emprego para mulheres em outros setores. O que reduziu o número de artesãs disponíveis para continuar a tradição, do ofício de rendeira e da transmissão das informações intrínsecas ao processo de produção.

No entanto, o texto ressalta que, mesmo diante desses desafios, a tradição da Renda de Kenmare nunca desapareceu completamente. Iniciativas locais, muitas vezes lideradas por descendentes das artesãs originais, continuaram a transmitir e a popularizar as gerações. Em meados do século XX, esforços de preservação cultural começaram a ganhar força, com a criação de escolas de renda dedicadas à preservação da técnica. Esses esforços também contaram com o apoio do governo irlandês e de organizações culturais que reconheciam a importância de manter viva essa tradição, não apenas como uma forma de arte, mas como uma parte crucial do patrimônio nacional irlandês.

O legado da renda de Kenmare vai além de seu valor econômico. O'Sullivan (1991) sublinha que a renda se tornou um símbolo de resistência cultural e identidade nacional. Em um momento em que a Irlanda lutava para afirmar sua

identidade em meio à dominação colonial britânica, a preservação e a valorização de tradições artesanais como a renda ajudaram a fortalecer o sentimento de orgulho nacional. Além disso, com suas influências estéticas e técnicas internacionais, é vista como uma fusão única de tradição local com inovações estrangeiras, refletindo a complexidade da identidade irlandesa em um mundo globalizado. E explicitando a ocorrência da resignificação da informação cultural, que se dá com a implementação de novos materiais e a inovação da técnica.

O renascimento contemporâneo do interesse por rendas artesanais, em grande parte impulsionado pelo movimento de valorização do feito à mão e pela recuperação de tradições culturais, também colocou a renda de Kenmare novamente em destaque. Ela é valorizada não apenas por sua beleza, mas também pelo que representa dentro da perspectiva da informação, da história, da cultura e do empoderamento feminino.

4.3.6 Texto 6: Kells Lace

O texto *Kells Lace*, de Mairead Reynolds, é um estudo detalhado sobre a produção artesanal da Renda de Kells, destacando seu papel para o desenvolvimento social e econômico da cidade de Kells, localizada no condado de Meath, na Irlanda. A obra explora não apenas o valor estético, mas também a sua importância como um símbolo de resistência e inovação cultural, especialmente no contexto das dificuldades enfrentadas pela Irlanda durante o século XIX.

A produção começou em meados do século XIX, um período em que a Irlanda enfrentava a Grande Fome (1845-1852), que resultou em grande pobreza e desemprego. Em resposta a essa crise, várias iniciativas comunitárias foram criadas para proporcionar uma forma de sustento à população, especialmente para as mulheres.

O autor retrata como o ensino da técnica de renda foi promovido por figuras influentes da comunidade local, incluindo membros da igreja e da aristocracia, que vislumbraram uma oportunidade de aliviar as condições econômicas precárias e promover um sentido de comunidade. O ensino das técnicas de renda era passado de geração em geração, solidificando uma tradição cultural que logo se tornaria um símbolo de identidade regional. Através da transmissão de informações e conhecimento pertinentes e intrínseco ao processo de produção.

Além disso, o texto mostra o árduo trabalho envolvido na produção da renda, que muitas vezes ocupava dias ou até semanas para completar uma peça, dependendo do tamanho e da complexidade. O nível de maestria necessário para essa produção e o status que as rendeiras de Kells alcançam em termos de habilidade técnica, levou-nas a ganhar notoriedade internacional, sendo exposta em feiras e exposições, o que ajudou a colocá-la no mapa como um centro de produção de renda de qualidade. O reconhecimento internacional trouxe um influxo de pedidos de renda, aumentando a produção e a necessidade de mais artesãs, consolidando-a como uma indústria local significativa.

Ao longo do tempo, a renda de Kells sofreu declínio, especialmente com o avanço da industrialização e a produção de rendas em máquinas, o que tornou o trabalho manual menos competitivo em termos de custo e tempo de produção. No entanto, destaca-se o renascimento da renda de Kells no século XX, quando iniciativas de preservação cultural foram lançadas para revitalizar essa prática artesanal.

A renda de Kells transcende seu valor econômico, funcionando como um importante marcador de identidade cultural. A prática artesanal, com suas raízes profundamente fincadas na história local e na vida das mulheres de Kells, tornou-se uma forma de expressar o orgulho regional e nacional. A autora conecta a história da renda de Kells com o movimento mais amplo de preservação cultural que surgiu na Irlanda durante o século XX, no qual tradições locais foram recuperadas como símbolos de resistência à colonização e como afirmação da identidade irlandesa.

4.3.7 Texto 7: *Lace at the Columbian Exposition. Irish Lace Exhibited under the Auspices of Lady Aberdeen*

O texto trata da exibição de rendas irlandesas na Exposição Colombiana de 1893, em Chicago. Sob a atuação de Lady Aberdeen, essa exibição teve como objetivo promover os diversos tipos de Rendas Irlandesas produzidas no cenário internacional. Poole descreve o trabalho minucioso e a alta qualidade das rendas, destacando o esforço coletivo das rendeiras irlandesas, muitas das quais viviam em condições financeiras difíceis. Lady Aberdeen foi uma influente figura pública, peça central nesse processo, utilizando sua posição para garantir que as rendas irlandesas recebessem a devida atenção e reconhecimento na exposição.

A exibição foi importante não apenas para valorizar o artesanato, mas também como um meio de empoderamento econômico das mulheres irlandesas. As rendas expostas representavam uma tradição cultural rica e também uma fonte vital de renda para as famílias que dependiam desse ofício. Lady Aberdeen viu nessa exibição uma oportunidade de promover a causa das mulheres e de preservar uma arte que estava enraizada na cultura irlandesa. O texto celebra essa iniciativa e coloca a exibição em um contexto maior de arte, preservação cultural e mudança social.

4.3.8 Texto 8: *Youghal Convent and Youghal Lace*

O artigo aborda a origem e importância da Renda de Youghal, um tipo de Renda Irlandesa renomada por seu design e qualidade dos pontos. Destacando a atuação de freiras do Convento de Youghal na preservação e promoção desta arte. Pois as freiras desenvolveram a técnica, abriram seus conventos para acolher a comunidade local, e transmitir as informações e conhecimentos a despeito da confecção de rendas aos jovens da comunidade. Assim, tornou-se reconhecida internacionalmente por sua complexidade e beleza, competindo com as melhores rendas europeias da época.

Além de preservar uma tradição cultural, o convento oferecia oportunidades de sustento econômico para mulheres da região, muitas delas em situação de vulnerabilidade financeira e social. Assim, a produção deste tipo de renda não só representava um exemplo de habilidade artística, mas também um meio de empoderamento social e econômico para as mulheres irlandesas. O autor enfatiza ainda, a relevância do convento como um centro de educação, cultura e transformação social.

4.4 Tipos de Rendas Irlandesas identificados

Os textos recuperados foram fundamentais para o alcance dos objetivos deste estudo, visto que através deles foi possível identificar os tipos de rendas irlandesas na República da Irlanda. Além de poder fazer o estudo comparativo para apontar as similaridades existentes entre as rendas da Irlanda e a Renda de Divina Pastora/SE. Após a leitura dos textos encontrados, e com base nas evidências

apresentadas por eles, chegou-se a identificação de 9 tipos de Rendas produzidas na República da Irlanda no auge da sua performance, conforme se apresenta no quadro a seguir:

Quadro 7 - Tipos de rendas irlandesas

	NOME	LOCALIDADE	ANO DE CRIAÇÃO	BREVE HISTÓRICO
1	Renda de crochê Irlandês	Toda Irlanda	1846	Criado por Mademoiselle Riego de La Blanchardiere, também conhecida como Ponto Irlandês. Surgiu a partir da imitação da renda Rosaline e Renda Venetian Needle.
2	Renda Kemare	Condado de Kerry	1861	Técnica criada por freiras, Poor Clare
3	Renda Youghal	Condado de Co Cork – Youghal	1846	Foi introduzida por Madre Mary Ann Smith, no Convento da Apresentação, tendo como base a renda italiana. Em 1852 o convento abriu uma escola de rendas.
4	Renda Limerick	Condado de Limerick	1829	Tipo de renda industrial e artesanal, introduzida na comunidade através de Charles Walker. E posteriormente disseminada através de freiras católicas em escolas de rendas.
5	Renda Moutmellick	Condado de Laois Quake irlandês	1825	Técnica de fabricação unicamente indígena, produzida com fios de algodão e bordada em cetim.
6	Renda Carrickmacross	Condado de Monaghan - Carrickmacross	1820	A técnica é inspirada na renda italiana e foi introduzida na comunidade por Grey Poter, e ensinada em escolas locais e no Convento da Irmãs de Louis
7	Renda Clones	Condado de Monaghan Condado de Wexford em 1843 – por freiras carmelitas	1847 (considerado o “Black 47” pior ano da Grande Fome na República da Irlanda)	Técnica baseada na renda veneziana, que foi introduzida para ajudar as mulheres a gerarem renda para suas famílias.
8	Renda Ardee (Coutry Louth)	Condado de Louth	1847 1858	Técnica introduzida na localidade por Sophie Ellis, de família protestante e a técnica foi disseminada por freiras denominadas Irmãs da Misericórdia, que iniciaram os ensinamentos na escola de renda do convento.
9	Renda Borris	Condado de Carlow	1840	Foi introduzida na localidade por Lady Harriet McMorrough Kavanagh, inspirada em diversas renda como gregas e italianas

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

4.5 Estudo comparativo

Ante a identificação dos tipos de Rendas Irlandesas produzidas na Irlanda, foi possível preparar o estudo comparativo para compreender as similaridades existentes entre estas e a Renda Irlandesa produzida em Divina Pastora, Sergipe. Através deste estudo será possível identificar a mais próxima, considerando os aspectos estabelecidos como critérios, os quais estão descritos abaixo. A identificação destas similaridades servirá de base para pesquisas científicas futuras que tenham o interesse sobre o mesmo objeto de estudo desta pesquisa. Assim, poder-se-á emergir vários questionamentos sobre origem, processos de transmissão dos saberes que levaram a produção da renda chegar à Divina Pastora e aqui se perpetuar.

O estudo comparativo terá como base a seguinte estrutura:

- Critérios de comparação:

Critério A: Técnica empregada: quais são as técnicas utilizadas no processo de criação e desenvolvimento de cada tipo de renda elencado, ou seja o modo de fazer a renda;

Critério B: tipos de materiais utilizados na produção, aqui serão elencados os materiais utilizados no processo de produção;

Critério C: Design das peças, ou seja, quais os desenhos e padrões utilizados para dar forma às peças de renda.

- Método de análise: Matriz comparativa
- Fonte de dados: identificação da fonte de origem da informação

Quadro 8 - Estudo comparativo de similaridades

Tipo de Renda	Critério A	Critério B	Critério C	Fonte
Renda de Crochê Irlandês	Um fio de algodão é utilizado para dar forma a peça, fixado em papel de linho ou tecido tipo cambraia. Os pontos de crochê são entrelaçando o fio de algodão que é a base de sustentação dos pontos	Agulha de crochê / Linhas de algodão branco / Fios de linho branco / Papel de linho / Cambraia	Formas da natureza como, flores, folhas, dentre outros.	Dilmont (1886) – Irish Crochet Lace
Renda Kemare	É feito um risco sobre um tecido, o qual serve de base para dar forma à peça. Um fio de linha de algodão é utilizado para delinear o desenho. Neste fio são presos os pontos de costura, que após preenchimento da área desenhada dá forma à peça.	Agulha de costura / Linha de algodão / Tecido	Formas da natureza como, flores, folhas, dentre outros.	Kenmare Lace and Design Centre - WEB Disponível em: https://kenmarelace.ie/kenmare-lace-/technique/
Renda Youghal	A produção inicia com a impressão do desenho da peça sob um tecido. Depois, sobre o contorno do desenho é assentado um cordão de fundação, que servirá de base de sustentação dos pontos.	Agulha de costura / Linha de algodão	Formas da natureza como, flores, folhas, dentre outros.	Youghal Online – Web Disponível em: https://www.youghalonline.com/youghal-lace/
Renda Limerick	É uma renda híbrida feita tanto à máquina quanto à mão. Nos dois casos utiliza de uma rede branca para dar sustentação aos pontos, quando feita à mão utiliza-se de tamborim de sustentação da rede.	Máquina / Agulha de costura / Linha de algodão / Tamborim de sustentação / Rede	Formas da natureza como, flores, folhas, dentre outros.	Limerick Lace – Web Disponível: https://limericklace.ie/the-past/
Renda Moutmellick	O desenho ou risco é feito sobre o tecido jeans branco que serve como sustentação para os pontos que são entrelaçados ao tecido	Tecido jeans branco / Linha de algodão / Agulha de costura	Formas da natureza como, flores, folhas, dentre outros.	Laois heritage Society – WEB – Disponível em: https://laoisheritagesociety.ie/mountmellick-lace-by-bridie-dunne/
Renda Carrickmacross	A renda é trabalhada com aplicação dos pontos em uma rede de algodão denominada (organdi fino) que sustenta os pontos e o desenho é feito sobre o tecido.	Agulha de costura / linha de algodão /	Formas da natureza como, flores, folhas, dentre outros. Elementos do cotidiano	Carrickmacross lace – The Official Home os Carrickmacross Lace – Disponível: https://www.carrickmacrosslace.ie/history-of-carrickmacross-lace/

Renda Clones	O trabalho é feito com agulha de crochê, que sustenta os pontos em um cordão também feito de crochê, à medida que os pontos são entrelaçados vão se criando formas e padrões que dão forma à peça.	Agulha de crochê Linha de algodão	Formas da natureza como, flores, folhas, dentre outros.	Piecework – Disponível em: https://pieceworkmagazine.com/a-family-tradition-clones-lace/
Renda Ardee (County Louth)	O processo de produção se dá com a utilização de uma lançadeira que acaba criando um emaranhado de nós de forma ordenada, amarrados em círculos. Tendo com base um fio de algodão.	Lançadeira, linha de algodão	Formas da natureza como, flores, folhas, dentre outros.	https://www.heritagecouncil.ie/content/files/irish_lace_leaflet_4mb.pdf
Renda Borris	Inicialmente é feito um desenho / risco sobre um tecido verde, que é fixado sobre um tecido branco para dar mais sustentação. Depois uma fita/filho feito à máquina é fixado no contorno do desenho e serve de sustentação para os pontos que vão preencher as lacunas da peça que ganha forma a partir do emprego dos pontos.	Agulha de costura / Linha de algodão/ Fita ou fitilho	Formas da natureza como, flores, folhas, dentre outros. Elementos do cotidiano.	Borris Carlow – WEB – Disponível em: https://www.borriscarlow.ie/borris-lace
Renda Irlandesa de Divina Pastora-SE	Inicialmente é feito um risco sobre o papel manteiga, depois o papel manteiga é fixado sobre o papel chumbo para dar mais sustentação. No contorno do desenho é fixado um cordão de algodão envolto de fios de seda, que é responsável pela sustentação dos pontos, que após preencher os espaços vazios dá forma à peça.	Agulha de costura / linha de algodão / Cordão (lacê)	Formas da natureza como, flores, folhas, dentre outros. Elementos do cotidiano.	Dossiê IPHAN 13 – Web Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Dossiê_Renda_Irlandesa_DivinaPastoraWeb.pdf

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

4.5.1 Análise da Matriz Comparativa

Diante das informações apresentadas no quadro anterior, quando se avalia os critérios de semelhanças estabelecidos, chega-se aos seguintes resultados:

- **A Renda de Crochê Irlandês:** só é similar à a Renda Irlandesa produzida em Divina Pastora, no critério design das peças, no que diz respeito aos outros critérios são empregadas técnicas e materiais diferentes em ambos os casos (Figura 14).

Figura 14 - Renda de Crochê Irlandês



Fonte: Irish Crochet Lace Revival (Facebook)¹⁵.

- **Renda Kenmare:** identificam-se similaridades nos 3 (três) critérios utilizados no estudo comparativo. No critério A, os dois tipos de renda utilizam basicamente a mesma técnica, o que muda é que em na renda produzida em Divina Pastora, no lugar do tecido como base para o desenho / risco, utiliza-se papel manteiga e papel chumbo, e o fio que é usado para dar sustentação aos pontos em Divina Pastora é substituído pelo cordão de algodão e seda denominado lacê (Figura 15).

¹⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/135129057079950/>. Acesso em: 24 out. 2024.

Figura 15 - Renda Kenmare



Fonte: Irish lace guild¹⁶.

- **Renda Youghal:** existem similaridades entre este tipo e a renda produzida em Divina Pastora, nos 3 (três) critérios estabelecidos, no processo o que muda é a utilização de papel no lugar do tecido e do lacê no lugar do cordão de sustentação dos pontos (Figura 16).

Figura 16 - Renda Youghal

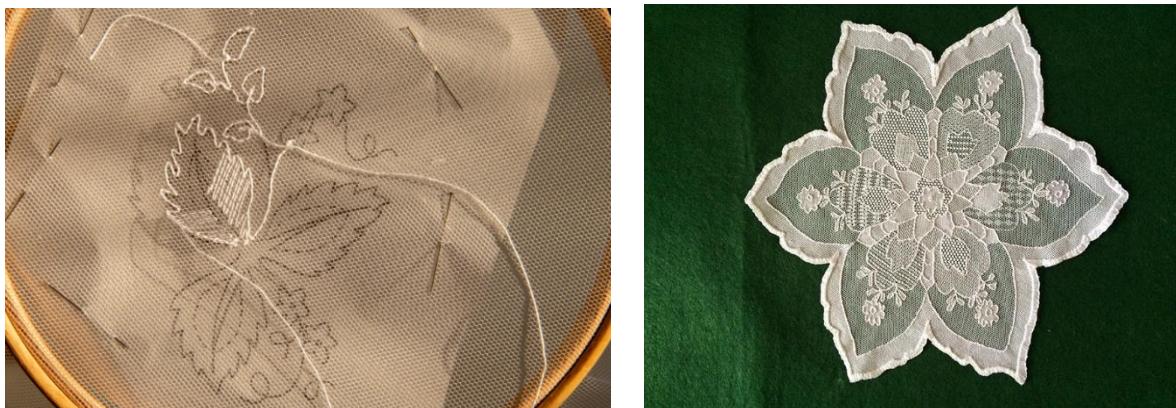


Fonte: Mahiru (instagram: @mahiru_noon) / Phil Swift (Instagram: swift_antique_lace)

¹⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/135129057079950/>. Acesso em: 14 out. 2024.

- **Renda Limerick:** neste caso a única similaridade existente é no critério C, em ambos os casos tanto a técnica empregada na produção quanto os materiais utilizados são divergentes.

Figura 17 - Renda Limerick



Fonte: National¹⁷ e Astitchornine¹⁸.

- **Renda Ardee:** dentre os critérios de similaridades estabelecidos, este tipo de renda só possui uma similaridade, que é o design utilizado nas peças.

¹⁷ Disponível em: <https://nationalinventoryich.tcagsm.gov.ie/limerick-lace-making/>. Acesso em: 24 out. 2024.

¹⁸ Disponível em: <https://astitchornine.com/2020/09/30/london-embroidery-school-limerick-lace/>. Acesso em: 24 out. 2024.

Figura 18 - Renda Ardee



Fonte: Renda Ardee (Facebook)¹⁹.

- **Renda Moutmellick:** observado os critérios estabelecidos verifica-se que só existe similaridade no critério B na utilização de materiais e C nos designs utilizados. No caso do critério A, a produção não utiliza o fio de algodão, fita, cordão para sustentar os pontos. Os pontos são sustentados no próprio tecido.

Figura 19 - Renda Moutmellick



Fonte: Laois Tourism²⁰

¹⁹ Disponível em:

<https://www.facebook.com/craftsofireland/posts/finally-i-have-a-wearable-piece-of-tatted-lace-and-very-happy-to-wear-it-after-m/2815085415231888/>. Acesso em: 24 out. 2024.

²⁰ Disponível em:

<https://laoistourism.ie/directory/list/things-to-do-in-laois-explore-irelands-ancient-east/the-arts-and-art-houses-and-galleries-in-co-laois/mountmellick-museum/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

- **Renda Carrickmacross:** Aqui só é possível identificar similaridades no critério C no uso de padrões de design, no tocante a técnica – Critério A e os materiais Critério B, não existem semelhanças pois se utiliza de um tipo de rede para dar sustentação a peça e os pontos são executados com agulha de crochê.

Figura 20 - Renda Carrickmacross



Fonte: National ²¹

- **Renda Clones:** só foi possível identificar similaridades observando o critério C nos designs, pois nos outros não foram encontrados. Tanto a técnica quanto os materiais são divergentes, pois este tipo de renda se constitui a partir de técnicas de crochê.

²¹ Disponível em: <https://nationalinventoryich.tcagsm.gov.ie/carrickmacross-lace-making/>. Acesso em: 24 out. 2024.

Figura 21 - Renda Clones



Fonte: Stitchlily (2009) e Treanor (2012).

- **Renda Borris:** Após análise é possível atestar similaridades existentes entre os dois tipos de renda, visto que a técnica, os materiais e o design empregados em ambas são similares.

Figura 22 - Renda Borris



Fonte: Borris²²

Desta forma é possível atestar as similaridades existentes entre a Renda Kenmare, Renda Youghal e Renda Borris, os três critérios estabelecidos. O que as diferenciam da Renda Irlandesa de Divina Pastora, é que essa última, passou por um processo de ressignificação das informações culturais e adaptabilidade do processo de produção à realidade vivida. Quando as rendeiras de Divina Pastora

²² Disponível em: <https://www.borriscarlow.ie/borris-lace>. Acesso em: 24 out. 2024.

substituíram o tecido para executar os riscos, pelo papel manteiga e papel chumbo e depois substituído o fitilho, cordão, cadarço pelo lacê. O lacê é um cordão de algodão entrelaçado de fios de seda que dá à Renda Irlandesa de Divina Pastora, particularidades únicas.

No entanto, pode-se concluir que a Renda Borris é aquela que mais se possui similaridades, pois utiliza de técnicas, materiais e designs praticamente iguais no processo de produção.

4.5.2 Do processo de circulação da informação cultural

Diante da análise feita dos textos estrangeiros recuperados, que tratam do tema Renda Irlandesa, foi possível também, identificar alguns fatores que contribuíram para essa informação cultural. Gerou os saberes e os fazeres do ofício de rendeira e das rendas irlandesas, chegasse na cidade de Divina Pastora, estado de Sergipe. Esses fatores podem ser estabelecidos em fatores internos, os quais ocorreram dentro do próprio país de origem das rendas irlandesas, a República da Irlanda. E os fatores externos ao país, que tiveram impacto direto para consolidação da circulação da informação cultural e ressignificação desta informação.

Dentro do ambiente interno os fatores que contribuíram foram os seguintes:

- **Período da Grande Fome:** o colapso social ocasionado pelo desemprego e fome, fez com que surgissem em várias partes do país o desenvolvimento de diversas técnicas de produção de renda. Como uma forma de driblar as adversidades impostas pelo colapso social que o país vivia à época.

- **Disseminação social das informações e dos saberes:** houve um grande movimento interno para disseminação das técnicas de produção, nos mais diversos lugares da República da Irlanda, desde os grandes centros urbanos até as comunidades rurais mais longínquas. Com a criação de escolas de rendas, oficinas de rendeiras, cursos livres que tinha como objetivo levar oportunizar com uma fonte de renda extra o maior número de mulheres possível.

- **Comercialização no mercado interno:** com o crescimento na produção das rendas, houve um processo de crescimento na comercialização destes produtos culturais, que passaram a ser cobiçados pela classe social mais abastada. Fazendo

desta forma, as informações culturais e os saberes circularem entre as classes sociais existentes, dentro do próprio país.

- **Atuação de freiras em comunidades locais:** O papel desempenhado pelos conventos foi primordial para esse processo, porque é natural que as comunidades religiosas atuem dentro dos seus limites territoriais em que estão estabelecidas. Mas, também além desses limites, visto que elas vivem em missão social em diversas comunidades e lugares, e nessas missões as mesmas acabaram transmitindo os conhecimentos e saberes sobre as rendas, às pessoas que recorriam a elas por ajuda espiritual humanitária.

Já no ambiente externo, os fatores que contribuíram para circulação da informação foram os seguintes:

- **Processo de imigração do povo irlandês:** por conta das grandes consequências sociais do período da Grande Fome, conforme autores apresentados na seção de revisão bibliográfica, o povo irlandês começou a buscar novas oportunidades de emprego e de mudança de vida em outros países. Daí a República da Irlanda enfrentou um grande movimento migratório principalmente para os países da América do Norte, Estados Unidos e Canadá. Com isso, essas pessoas principalmente as mulheres levaram consigo sua herança e identidade cultural e passaram a transmiti-las onde chegavam.

- **Comércio internacional:** a produção das rendas irlandesas acabou tomando uma proporção muito grande e começou a ser divulgada em países da Europa e nas Américas através de eventos e exposições. Assim, cresceu a demanda internacional pelos mais variados tipos de renda. Este feito contribuiu ainda mais para a circulação das informações, conhecimento e saberes das rendas, pois se cresce a demanda pelo produto, cresce simultaneamente a demanda por informação e conhecimento.

- **Circulação do livro *Encyclopédie des Ouvrages des Dames*:** o livro foi publicado em meados de 1880, pela artesã austríaca Thérèse de Dillmont, em diversas línguas. O livro trazia várias técnicas de produção artesanal de rendas e bordados, e um dos capítulos do livro é dedicado à exposição da técnica de produção da Renda Irlandesa. Este livro circulou por vários países, e foi um outro fator que acabou contribuindo para a chegada da produção de renda em Sergipe.

Diante destes fatos, é possível afirmar que não houve um único fator que tenha sido o responsável pela chegada e introdução da produção da Renda

Irlandesa, no Brasil, em Sergipe e especificamente à Divina Pastora. A chegada das informações, conhecimentos, saberes e fazeres decorreu deste conjunto de fatores internos e externos ao país de origem da renda. Não sendo razoável nem aconselhável afirmar que foi só um desses fatores responsável pela chegada dos saberes e fazeres de fazer Renda Irlandesa em Divina Pastora/SE.

5 PRODUTO

O produto técnico desta pesquisa foi definido de acordo com algumas questões levantadas no diagnóstico do local de intervenção bem como na análise da Matriz SWOT. Assim, ressalta-se aqui os pontos que levaram a escolha do tipo de produto técnico:

- As associações de rendeiras de Divina Pastora, não possuem ou desconhecem informações sobre a Renda Irlandesa que tenham sua origem ainda na República da Irlanda. O que ocasiona uma lacuna no conhecimento sobre questões como a verdadeira origem da renda irlandesa, ou ainda, qual fenômeno fez com que esse produto cultural chegasse no Brasil e em Divina Pastora.

- Não possuem material informacional físico ou digital que possam ser utilizados primeiramente por elas, para ajudá-las a compreenderem a importância dessas informações internacionais para fortalecimento da herança e identidade cultural delas, e dos laços que ligam a renda aqui produzida com aquelas produzidas na República da Irlanda.

- Por conta dessa lacuna, não possuem informações se existe um ou mais tipos de rendas produzidas na Irlanda, e qual ou quais delas empregam as mesmas técnicas e materiais no processo de produção.

- As associações também não utilizam material audiovisual como instrumento de acesso e mediação da informação cultural sobre a renda.

Por esses motivos, optou-se em produzir um material audiovisual – um vídeo que reúne todas as informações levantadas através desta pesquisa e que preenche as lacunas existentes. Desta forma o material produzido terá um não somente um papel informativo, mas muito mais um papel didático, pois poderá ser utilizado pelas associações, rede municipal de ensino. No processo de aprendizagem da cultura local, pode ser utilizado ainda em espaços de museus onde a Renda Irlandesa seja objeto de exposição. Além de ser disponibilizado nas plataformas digitais de exibição de vídeos como *Youtube* que pode ser acessado por qualquer pessoa de qualquer lugar do mundo, que busque recuperar informações sobre a renda.

Quadro 9 - Etapas da elaboração do produto

	Etapa	Descrição da etapa
1	Definição do título	Esta etapa foi marcada pela reflexão de qual título deveria ter o vídeo. A fim de dar o título mais adequado para o produto.
2	Definição da estética	Fase onde foram definidos a estética (aparências, animações, cenários), o estilo do vídeo, tempo, formato.
3	Definição do roteiro	Com base nas informações da estética do vídeo, foi definido o roteiro, o qual aborda o que será gravado em cada cena, quais os equipamentos necessários, e o tempo para cada cena.
4	Plano de ação	Foi definido nesta fase, o planejamento de tarefas, estabelecimento de prazos e recursos, a serem realizados para se alcançar o objetivo, produção do vídeo.
5	Gravação	Execução de todo planejamento feito, fase em que o vídeo documentário foi devidamente gravado.
6	Edição	Após a gravação do vídeo, o mesmo necessitou passar por um processo de tratamento de imagem, som e iluminação. Para se garantir a qualidade do conteúdo, que o conteúdo possa prender a atenção dos telespectadores.
7	Acessibilidade da informação	Introdução de elementos como legenda, tradução das informações para Língua Brasileira de Sinais (Libras), para garantir que pessoas surdas e pessoas com baixa visão possam ter acesso ao conteúdo da mesma forma que outras pessoas.
8	Avaliação / Melhoria	Foi feita uma avaliação do material para se identificar pontos que poderiam ser melhorados.
9	Finalização	Aprovação final do vídeo e disponibilização do mesmo para as associações de rendeiras de Divina Pastora, Secretaria Municipal de Educação de Divina Pastora e outros órgãos que tenham interesse pelo tema. Além de disponibilizar o conteúdo através das plataformas digitais de hospedagem de vídeo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024), adaptado de Viard (2023) .

Para tanto, o desenvolvimento e criação deste produto se deu levando-se em consideração algumas etapas pré-estabelecidas que foram seguidas, a fim de garantir o cumprimento do cronograma.

5.1 Roteiro do Vídeo Documentário

Para que o vídeo fosse devidamente produzido, fez-se necessário estabelecer inicialmente o título e o tempo de duração do mesmo. Esses dois fatores são primordiais para despertar nas pessoas o interesse pelo conteúdo ao se deparar

com o título/tema. E para prender a atenção dos espectadores, utiliza-se do formato de vídeo documentário expositivo, mais curto, com um conteúdo mais enxuto e direto que possa prender a atenção de quem o assiste.

O título do vídeo documentário ficou definido como “*A Renda Irlandesa de Divina Pastora e suas conexões com a República da Irlanda*”, remetendo-se ao título desta pesquisa. O tempo de duração do vídeo ficou estabelecido em 7 minutos e 32 segundos, para que o conteúdo não fique prolongado e cansativo ao espectador. Pois, o vídeo servirá para as associações exibirem para as pessoas que buscam nesses espaços informações, conhecimento sobre a Renda Irlandesa. Assim, o vídeo passará a ser uma ferramenta de mediação da informação cultural, inicialmente nas associações.

Quadro 10 - Roteiro do Vídeo documentário

	Cenas	Descrição das cenas
1	Introdução	Apresenta-se nesta cena a contextualização da temática e do conteúdo do documentário.
2	Surgimento das Rendas Irlandesas	Aqui apresenta-se um breve histórico do surgimento e produção dos variados tipos de rendas, na República da Irlanda.
3	Tipos de rendas produzidas na República da Irlanda	Apresentação dos tipos de rendas produzidas na República da Irlanda, identificadas neste trabalho.
4	O Processo de circulação da informação cultural através das rendas	Apresenta o processo de circulação da informação através da produção das Rendas Irlandesas, e os fatores que contribuíram para que essas informações, saberes e fazeres chegassem no Brasil e especificamente na cidade de Divina Pastora no Estado de Sergipe.
5	Similaridades encontradas e Resignificação da informação	Apresenta-se as similaridades encontradas entre a Renda Irlandesa Produzida em Divina Pastora/SE e as produzidas na República da Irlanda.
6	Conclusão	Retomada do tema central e breve reflexão sobre a importância da Renda Irlandesa enquanto patrimônio e para circulação da informação.
7	Créditos finais	Autor: Carlos Henrique Paes dos Santos Silva Direção e roteiro: Carlos Henrique Paes dos Santos Silva Imagens e áudio: Cleomara Oliveira Santos Software para edição: CapCut Edição: Cleomara Oliveira Santos Intérprete de libras: João Batista dos Santos Neto Apoio: Associação de Renda Irlandesa APRIC, ASDEREN, ASDRIN

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Salienta-se que, o autor foi responsável pelo planejamento e custeio de toda produção do vídeo. Houve ainda o envolvimento de alguns profissionais contratados para prestar serviços de gravação, edição do conteúdo, acessibilidade do vídeo com intérprete de libras. As referências das imagens e músicas utilizadas no produto foram citadas nos créditos do produto e podem ser verificadas no Anexo A e B.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral compreender as similaridades existentes entre as rendas produzidas na República da Irlanda e o modo de fazer Renda Irlandesa em Divina Pastora, Sergipe. Através de uma revisão bibliográfica, a qual foi realizada e após análise dos dados e resultados encontrados, é possível afirmar que o objetivo central foi alcançado. Oferecendo uma contribuição significativa para os estudos do Patrimônio Cultural sob a luz da Ciência da Informação, sobre o processo de circulação da informação cultural através do patrimônio imaterial, e sobre a ressignificação da informação através da Renda Irlandesa.

Os achados obtidos não apenas reforçam a relevância do tema abordado, mas também ampliam as perspectivas teóricas e práticas, proporcionando novos insights para futuros estudos. Os quais, baseados nos frutos deste estudo, levantaram novas hipóteses e ou expectativas iniciais que culminaram em questionamentos que podem fomentar futuras discussões acadêmicas. Esses achados corroboram a importância das Rendas Irlandesas, a circulação da informação e a ressignificação da informação através delas demonstram como sua compreensão é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos para preservação do patrimônio cultural e das informações e conhecimentos a ele inerentes.

Dentre os resultados deste estudo destaca-se o estudo das similaridades existentes entre a Renda Irlandesa de Divina Pastora/SE e as Rendas Irlandesas produzidas na República da Irlanda. Que só foi possível ser alcançado, por conta do levantamento das fontes de informação sobre as Rendas Irlandesas e consequentemente a identificação de cada uma delas. Assim, pode-se chegar ao tipo ou tipos de rendas irlandesas mais parecidas com a produzida em Divina Pastora. O que pode levar ao levantamento de novas hipóteses e aprofundamentos sobre estas similaridades.

Outro resultado a ser destacado, foi a identificação de literatura estrangeira sobre a Renda Irlandesa, que era uma lacuna existente sobre a temática, pois os estudos publicados até o momento não traziam contribuições internacionais sobre a temática. Contudo, através do levantamento de dados em bibliotecas irlandesas, base de dados internacionais específicas, essas fontes

(livros, artigos, cartilhas) foram identificadas. Assim, pode-se criar quadros com os títulos das fontes, autores, ano de publicação e onde elas podem ser recuperadas e acessadas. Deixando para os futuros estudos sobre a Renda Irlandesa uma contribuição valiosa.

A de se destacar também, que através da leitura dos textos foi possível identificar e compreender os processos que desencadearam a circulação das informações e conhecimentos sobre a Renda Irlandesa, dentro e fora do território irlandês. Mostrando que eles ocorrem de forma parecida tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo ao país. Assim, pôde-se entender que esses processos foram fundamentais para que essas informações e conhecimento chegassem à Divina Pastora/SE. Com base nesse resultado, constata-se que, não se pode afirmar de forma categórica qual foi o processo que atuou diretamente para a chegada das informações em solo sergipano.

Este trabalho, portanto, representa uma contribuição inicial e parcial em um campo de estudo em constante evolução, além de trazer contribuições teóricas, práticas e sociais. No que diz respeito à contribuição teórica, o estudo promoveu uma discussão sobre como o patrimônio cultural imaterial é importante para o circulação e ressignificação da informação, tendo como objeto um tipo de artesanato. Espera-se que as reflexões aqui desenvolvidas sirvam como base para pesquisadores, profissionais e demais interessados que buscam compreender e aprimorar seus estudos e pesquisas sobre esses temas tanto no âmbito nacional quanto no internacional.

Como contribuição prática, o presente estudo e consequentemente o produto técnico dele derivado, servirão como instrumentos de mediação da informação e do conhecimento sobre os temas aqui trabalhados. A dissertação por si só poderá ser utilizada como objeto de estudo, que dará suporte e embasamento teórico para outros. Já o produto técnico, o vídeo documentário, que apresenta de forma didática, os resultados desta pesquisa, poderá ser utilizado pelas associações de rendeiras de Divina Pastora/SE. Como instrumento de mediação de informação, para os usuários de informação que buscam essas unidades para recuperar, acessar e se apropriar de informações sobre o patrimônio cultural que é a Renda Irlandesa.

Já como contribuição social, o presente estudo e o seu produto serviram como um instrumento de representação de apoio, para preservação do patrimônio

cultural e dos seus saberes e fazeres. Além de ajudar, a sociedade local a fortalecer seus laços de memória social e pertencimento, não só do patrimônio cultural mas também, do povo pastorense e sergipano. O que pode também desencadear após entenderem suas ligações e conexões com a República da Irlanda o estreitamento institucional e diplomático entre os envolvidos no processo de produção e desenvolvimento das rendas no Brasil e na Irlanda.

No entanto, como em qualquer empreendimento científico, esta pesquisa não está isenta de limitações. Entre as principais restrições enfrentadas, destaca-se a dificuldade para identificar e localizar as fontes de informação, diretamente da República da Irlanda. Além de não poder fazer a leitura de alguns livros impressos que só são encontrados em bibliotecas irlandesas, e que poderiam ter contribuído ainda mais para o alcance dos objetivos estabelecidos. Essas limitações, embora tenham sido mitigadas na medida do possível, indicam a necessidade de abordagens complementares para uma compreensão mais abrangente do tema.

Outro ponto que merece destaque refere-se à complexidade do objeto de estudo visto que neste trabalho buscou-se fontes de informação no país de origem do objeto. Embora a presente dissertação tenha aprofundado alguns de seus aspectos, questões importantes permanecem em aberto, sugerindo um campo fértil para novas investigações. Estudos futuros podem explorar questões sobre o papel da mulher nesse processo de circulação da informação cultural, o processo de registro da informação cultural das Rendas Irlandesas na República da Irlanda e no Brasil, o processo de mediação da informação ocorrida nas escolas de rendas no Brasil e na Irlanda. Como também novas metodologias, contextos diferentes ou populações específicas, aprofundando a análise dos aspectos resultados aqui apresentados.

Por fim, cabe reforçar que o caminho percorrido até aqui não se limita à obtenção de respostas, mas também à geração de novas perguntas, que refletem a essência do processo científico: a busca contínua por conhecimento, inovação e impacto positivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Glória Santana de. **Nordeste açucareiro**: desafios num processo do vir-a-ser capitalista (1840 - 1875). 1992. 321 f. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade de Brasília, Brasília, 1992.

ALMEIDA, Vitória Gomes; MARTINS, Gracy Kelli. Ciência da informação e patrimônio cultural: dois campos em questão. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA IBERO-AMÉRICA E CARIBE, 16., 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: EDICIC, 2016. Disponível em: <https://edicic2016.eci.ufmg.br/anais/index.html#!>. Acesso em: 6 out. 2023.

AMARAL, Jorge Luiz do. **A produção de renda irlandesa e seu aprendizado em Campos dos Goytacazes/RJ**. 2011. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Museu de Astronomia e Ciências Afins, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12496/jorge_luiz_do_amaral.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 out. 2022.

ANDERSON, Kevin J. Threads into lace. **MRS Bulletin**, Cambridge, v. 19, ed. 12, p. 63, 1994. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/mrs-bulletin/article/threads-into-lace/0DDB368BF57EE276AFD93191AA43ADBB>. Acesso em: 2 nov. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, Luiz César G. **Organização, sistemas e métodos: uma abordagem introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 23 dez. 2023.

BARROS, Itamar Prado; LUCAS, Ariovaldo Antônio Tadeu; SILVA, Maria do Socorro Ferreira da. Potabilidade da água na sub-bacia hidrográfica do rio Ganhamoroba, Maruim – Sergipe. **Saúde Meio Ambiente**, v. 4, n. 2, p. 49-60, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/878/590>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968. (Tradução livre). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992827/mod_resource/content/1/Borko.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

BOURDIEU, Pierre. As formas do capital. *In*: RICHARDSON, John G. (org.). **Handbook of theory and research for the sociology of education**. Nova Iorque: Greenwood, 1986. p. 241-258.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução: Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004. Disponível em: <https://favaretoufabrc.files.wordpress.com/2019/05/bourdieu-pierre-os-usos-sociais-da-ciencia.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRANNER, J. C. The Cretaceous and Tertiary geology of the Sergipe-Alagoas Basin of Brazil. **Transactions of the American Philosophical Society, New Series**, v. 10, n. 3, p. 369-434, Philadelphia, 1888. Disponível em: <https://dn790004.ca.archive.org/0/items/jstor-1005398/1005398.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRIET, S. **What is documentation**. [S.l.: s.n.], 1951. Disponível em: <https://roday.pages.iu.edu/what%20is%20documentation.pdf>. Acesso em: 6 out. 2023.

BURKE, Mary. Grace Kelly, Philadelphia, and the politics of Irish lace. **American Journal of Irish Studies**, v. 15, p. 31-46, 2019. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26859680>. Acesso em: 8 nov. 2024.

CARVALHO, Fernando Lins de. **A pré-história sergipana**. Aracaju: Museu de Arqueologia de Xingó, 2003. Disponível em: <https://archive.org/details/fernandolinsdecarvalhoaprehistoriasergipanauniversidadefederaldesergipe2003/page/n121/mode/2up>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CEDRAN, Lourdes (Coord.). **Divina Pastora**: renda irlandesa e rendendê. São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 1979.

CLÉIRIGH, Nellie O. Limerick lace. **The GPA Irish Arts Review Yearbook**, 1988, p. 109-115. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/20492056>. Acesso em: 4 nov. 2023.

COLEMAN, James. Youghal Convent and Youghal lace. **The Irish Monthly**, v. 24, n. 281, p. 587-593, 1896. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/20499048>. Acesso em: 3 nov. 2023.

CRIPPA, Giulia. O Patrimônio Cultural: a cidade como documento. In: CRIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange P. (Org.). **Ciência da Informação e Documentação**. Campinas: Alínea Editora, 2011, v. 1, p. 53-70.

DANTAS, Beatriz Góis. Dos baús às passarelas: trajetória e desafios da renda irlandesa. In: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL; CENTRO NACIONAL DO FOLCLORE E CULTURA POPULAR. **Divina Pastora: Caminhos da Renda Irlandesa**. Rio de Janeiro: IPHAN/CNFCP, 2013. **Anais** [...] p. 15-41.

DETONI, P. História, ciência, e sociedade em Fausto Cardoso. **História da Historiografia**: International Journal of Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 14, n. 36, p. 197-224, 2021. DOI: 10.15848/hh.v14i36.1673. Disponível em:

<https://revistahh.emnuvens.com.br/revista/article/view/1673>. Acesso em: 13 nov. 2024.

DILLMONT, Thérèse de. **Encyclopédie des Ouvrages des Dames**. Paris: Grands Magasins de La Samaritaine, [1886?]. 614 p. Disponível em: <https://archive.org/details/krl00394827/page/n3/mode/2up>. Acesso em: 30 out. 2022.

DOMINGUES, Petrônio. João Mulungu: a invenção de um herói afro-brasileiro. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 63, n. 2, p. 211–255, jul./dez. 2015. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/download/46711/28026>. Acesso em: 23 nov. 2023.

FERREIRA, Márcio Rosseline da Silva. **Para além da 'pedra e cal': o meio ambiente na preservação do patrimônio cultural brasileiro**. 2019. 212 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/11640>. Acesso em: 23 nov. 2023.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução: Salma Tannus Muchail. 10. ed. São Paulo: 1972.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do conhecimento e o discurso sobre a linguagem**. Tradução de A. M. Sheridan Smith. Nova York: Pantheon Books, 1972.

GAJ, Luis. **Tornando a administração estratégica possível**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Mosaico, 1979. Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/lcpereira/esta-e-uma-pasta/ma72a/GallianoCap5.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HANNESCH, O. **Patrimônio arquivístico em museus**: reflexões sobre a seleção e priorização de conservação-restauração de documentos em suporte papel. 2013. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://ppg-pmus.mast.br/dissertacoes/ozana_hannesch.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Modo de fazer renda irlandesa, tendo como referência o ofício em Divina Pastora**. Brasília, DF: IPHAN, 2014. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Dossie_Renda_Irlandesa_DivinaPastoraWeb.pdf. Acesso em: 31 out. 2022.

KOZLOWSKI, Natália Costa. **Metodologia para elaboração de planos de contingência para o transporte público durante megaeventos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes) – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 22 dez. 2023.

LEDBETTER, Kathryn. **Victorian Needlework**. Santa Barbara, CA: Praeger, 2012. p. 15–16. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Victorian_Needlework/vOnEEAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Kathryn+Ledbetter,+Victorian+Needlework+\(Santa+Barbara,+CA:+Praeger,+2012\)&pg=PR4&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Victorian_Needlework/vOnEEAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Kathryn+Ledbetter,+Victorian+Needlework+(Santa+Barbara,+CA:+Praeger,+2012)&pg=PR4&printsec=frontcover). Acesso em: 25 ago. 2024.

MATA, M. L.; CASARIN, H. C. S. A formação do bibliotecário e a competência em informação: um olhar através das competências. *In*: VALENTIN, M. L. P. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. cap. 14, p. 301-218. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-15.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Editora FI, 2020. Disponível em: https://biblioteca.uniscied.edu.mz/bitstream/123456789/2422/1/Sandra%20Maria%20Nascimento%20de%20Mattos%20_MIC.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

MCPHELIN, Dianne. “The story of CLONES LACE.” **History Ireland**, v. 27, n. 5, 2019, p. 6-7. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26853106>. Acesso em: 4 nov. 2023.

MEREDITH, Louisa. **The Lacemakers**: Sketches of Irish character, with some account of the effort to establish lacemaking in Ireland. Londres: Jackson, Walford, and Hodder, 1865. p. 5-6.

MINAYO, Maria C. de S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 9-29. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

OLIVEIRA, H. S. **Fios, lacês e INPI**: histórias de vida e Indicação Geográfica (IG) na Renda Irlandesa em Divina Pastora (SE) (2000-2017). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Alagoas, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/INACIO/Downloads/Fios,%20lac%C3%AAs%20e%20INPI_%20hist%20da%20Renda%20Irlandesa%20em%20Divina%20Pastora%20SE%20\(2000-2017\).pdf](file:///C:/Users/INACIO/Downloads/Fios,%20lac%C3%AAs%20e%20INPI_%20hist%20da%20Renda%20Irlandesa%20em%20Divina%20Pastora%20SE%20(2000-2017).pdf).

C3%B3rias%20de%20vida%20e%20indica%C3%A7%C3%A3o%20geogr%C3%A1fica%20(IG)%20na%20renda%20irlandesa%20em%20Divina%20Pastora%20(SE)%20(2000-2017)%20(2).pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

Ó CLÉIRIGH, Nellie. **Carrickmacross lace**: Irish embroidered net lace: a survey and manual with full size patterns. Irlanda: Dolmen Press, 1985.

O'SULLIVAN, Patrick V. "**Kenmare lace**." Irish Arts Review Yearbook, 1991, p. 106-108. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/20492675>. Acesso em: 4 nov. 2023.

OTLET, P. **El tratado de documentación**: el libro sobre el libro: teoría y práctica. Murcia: Universidad de Murcia, 1996.

POWYS, Marian. **Lace na Lace Making**. Boston: New York, Dover Publications, 1953. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2G1sifycRUAC&oi=fnd&pg=PA1&ots=TrZ8VGESzl&sig=cqTzTmgjF9kSolJbCmO8SRE16Y&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 02 nov. 2023.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

RICHARDSON, Roberto J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034822/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Pesquisa%20social.pdf. Acesso em: 22 dez. 2023.

ROLLEMBERG, Francisco Guimarães. **Fausto Cardoso**. Brasília, Senado Federal, 1988.

SANTOS, Cristiane Batista Santos. **Caminho da fé**: um estudo antropológico da peregrinação ao Santuário de Divina Pastora/SE. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Sergipe, 2013. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/3175/1/CRISTIANE_BATISTA_SANTOS.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTOS, Flavia Oliveira. **Fazendo renda e tecendo a organização**: um estudo sobre as práticas organizacionais da Associação de Renda Irlandesa de Divina Pastora. 2022. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022.

SARACEVIC, T. Interdisciplinarity nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995. Tradução livre de Durval de Lara Filho.

SATUR, Roberto Vilmar. A pesquisa interdisciplinar na ciência da informação. **Informação em Pauta**, v. 3, n. 1, p. 9-25, 2018. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/31039/72968>. Acesso em: 19 set. 2023.

SIQUEIRA, S.; UMBACH, R. Conexão Irlanda/Nova York: identidade e migração em Maeve Brennan e Frank McCourt. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 157–171, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/47242>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SOUSA, R. P. M.; OLIVEIRA, B. M. J. F.; AZEVEDO NETTO, C. X. Informação e patrimônio cultural: uma definição jurídica de informação patrimonial. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 3, p. 101-115, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35722>. Acesso em: 06 out. 2023.

SOUZA, W. E. R.; CRIPPA, G. O campo da ciência da informação e o patrimônio cultural: reflexões iniciais para novas discussões sobre os limites da área. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. 29, p. 1-23, 2010. DOI: 10.5007/1518-2924.2010v15n29p1. Acesso em: 06 out. 2023.

VIARD, Monique de Sá Tavares. **A comunicação da informação científica para popularização da ciência**: proposta de documentário de divulgação científica para o Instituto Federal de Sergipe. 2023. 162 f. (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/18117>. Acesso em: 28 nov. 2024.

ANEXO A – Referências das Imagens Utilizadas no Vídeo - Produto

A STITCH OR NINE. London Embroidery School – Limerick Lace [Imagem online]. Publicado em 30 set. 2020. Disponível em: <https://astitchornine.com/2020/09/30/london-embroidery-school-limerick-lace/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

ALABAMA CHANIN. Thérèse de Dillmont and Gauguin. Publicado em 10 mar. 2015. Sem indicação de autoria ou licença. Disponível em: <https://alabamachanin.com/journal/2015/03/therese-de-dillmont-and-gauguin>. Acesso em: 08 nov. 2024.

ALACE LOVER. Jovem fazendo renda. Alacelover [blog], sem data. Sem indicação de autoria ou licença. Disponível em: <https://i.pinimg.com/564x/c9/1e/fb/c91efb2a7ac0cb9c0a3b6607ee5c4915.jpg>. Acesso em: 08 nov. 2024.

BORRIS LACE. Borris Lace [Imagem online]. Disponível em: <https://www.borriscarlow.ie/borris-lace>. Acesso em: 08 nov. 2024.

CHEUNG, Paul. Irish schoolgirls Dublin Ire. FreeImages, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.freeimages.com/es/photo/irish-schoolgirls-dublin-ire-1562544>. Acesso em: 08 nov. 2024.

COLOMB, Lady. Livreto comemorativo das celebrações do centenário de 1861 a 1961. Kenmare Lace [Imagem online]. Disponível em: <https://irishlaceguild.com/laces/kenmare-lace/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

CRAFTS OF IRELAND. Ardee Lace [Postagem no Facebook]. 10 ago. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/craftsofireland/posts/finally-i-have-a-wearable-piece-of-tatted-lace-and-very-happy-to-wear-it-after-m/2815085415231888/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

DANTAS, Beatriz Góis. **As rendeiras de Divina Pastora: relatório apresentado ao Artesanato Solidário**. Aracaju: 2000. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Dossie_Renda_Irlandesa_DivinaPastora_Web.pdf. Acesso em: 08 nov. 2024.

DE LA PAZ, Aldo. Ireland. 30 out. 2017. Disponível em: https://unsplash.com/pt-br/fotografias/estrutura-de-concreto-cinza-cercada-por-arvores-verdes-d6u2_u02Flo. Acesso em: 08 nov. 2024.

DILLMONT, Thérèse de. **Encyclopédie des ouvrages des dames**. Paris: Grands Magasins de La Samaritaine, [1886?]. 614 p. Disponível em: <https://archive.org/details/krl00394827/page/n3/mode/2up>. Acesso em: 08 nov. 2024.

DOYLE, Henry. Emigrants Leave Ireland. 1868. Imagem de domínio público. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Emigrants_Leave_Ireland_by_Henry_Doyle_1868.jpg. Acesso em: 08 nov. 2024.

EUROCHANNEL. A Diáspora Irlandesa: Um caminho para o Sucesso. [S.l.]: Eurochannel, [s.d.]. Sem indicação de autoria ou licença. Disponível em: <http://www.eurochannel.com/pt/A-Diaspora-Irlandesa-Um-caminho-para-o-Sucesso.html>. Acesso em: 08 nov. 2024.

GETTIMAGES. Dublin 1900. Ano. Disponível em: <https://www.gettyimages.com.br/search/2/image?page=4&phrase=dublin%201900&sort=mostpopular&license=rf%2Crm>. Acesso em: 08 nov. 2024.

GREEN-LANES. IRISH CROCHET LACE Comprimento antigo feito à mão de renda [Imagem online]. Disponível em: <https://www.etsy.com/pt/listing/1489300917/comprimento-antigo-feito-a-mao-de-renda>. Acesso em: 08 nov. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Modo de fazer Renda Irlandesa tendo como referência este ofício em Divina Pastora – SE: dossiê de registro como patrimônio cultural brasileiro.** Brasília: IPHAN, 2009. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_modos_fazer_renda_irlandesa.pdf. Acesso em: 08 nov. 2024.

IRISH CROCHET LACE REVIVAL. Grupo no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/135129057079950/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

KALKAN, Mustafa. Viagem — pátio, átrio, área. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/viagem-patio-atrrio-area-20634912/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

LAVRAPALAVRA. A Grande Fome na Irlanda: uma perspectiva marxista. Publicado em 12 jan. 2023. Sem licença informada. Disponível em: <https://lavrpalavra.com/2023/01/12/a-grande-fome-na-irlanda-uma-perspectiva-marxista/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

MADRINHAS DE CASAMENTO – VESTIDO DE FESTA. Glosário visual das rendas. [S.l.]: Pinterest, [s.d.]. Sem indicação de autoria ou licença. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/398287160774904933/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

MINHA IRLANDA POR CLAUDIA OZELAME. Jovens mulheres reunidas. Publicado em 6 jan. 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/1AnrK9mRmj/?mibextid=WC7FNe>. Acesso em: 08 nov. 2024.

MOUNTMELICK MUSEUM. Mountmellick Lace [Imagem online]. Disponível em: <https://laoistourism.ie/directory/list/things-to-do-in-laois-explore-irelands-ancient-east/the-arts-and-art-houses-and-galleries-in-co-laois/mountmellick-museum/>. Acesso em: 08 nov. 2025.

NATIONAL INVENTORY OF INTANGIBLE CULTURAL HERITAGE. Carrickmacross lace making [Imagem online]. Disponível em: <https://nationalinventoryich.tcagsm.gov.ie/carrickmacross-lace-making/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

NATIONAL INVENTORY OF INTANGIBLE CULTURAL HERITAGE. Limerick lace making [Imagem online]. Disponível em: <https://nationalinventoryich.tcagsm.gov.ie/limerick-lace-making/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

NATIONAL LIBRARY OF IRELAND. Glass plate negative L_ROY_09177. [imagem digital]. National Library of Ireland, Dublin. Disponível em: https://catalogue.nli.ie/Record/vtls000318698/Image?lookfor=http://www.nli.ie/glassplates/L_ROY/L_ROY_09177.jpg. Acesso em: 08 nov. 2024.

PIXABAY. Banco de imagens gratuitas. Disponível em: <https://pixabay.com/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SHANE. The Catholic Church in Contemporary Ireland 1932. Lux Occulta, 16 dez. 2013. Fotografia de três freiras beneditinas coletando turfa em um pântano no Condado de Mayo, por volta da década de 1920. Sem indicação de autoria ou licença. Disponível em: <https://lxa.wordpress.com/2013/12/16/the-catholic-church-in-contemporary-ireland-1932/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

STITCHLILY. Clones Lace Doiley Thingy. 2009. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/stitchlily/3774373411/in/photostream/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

TAIXTILE. Finding a beginner friendly tatting projekt [Blog]. Disponível em: <https://www.taixtile.com/finding-a-beginner-friendly-tatting-projekt/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

TREANOR, Máire. Clematis. 2012. Disponível em: <https://www.ravelry.com/patterns/library/clematis-11>. Acesso em: 08 nov. 2024.

TUDOPORMAIL. Imagem ilustrativa da Grande Fome na Irlanda. [S.l.]: TudoPorEmail, [s.d.]. Disponível em: <https://www.tudoporemail.com.br/content.aspx?emailid=9226>. Acesso em: 08 nov. 2024.

URSULINE CONVENT WATERFORD CLASS OF 1982. Thx Maeve Brenner. Publicado em 14 set. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/ursulineconventclassof1972/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

ANEXO B – Referências das Músicas Utilizadas no Vídeo - Produto

AUSTIN, Jorge de. *Forró Rosa*. 2023. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RHXOy8SoHdc>. Acesso em: 06 dez. 2024.

WUNTERWOLF. *Medieval Ballad*. 2021. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U62YkXZNs8M>. Acesso em: 06 dez. 2024.